

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
DESIGN DE MODA**

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES	08
2.1 Histórico da Instituição	08
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos	09
2.2 Missão, Valores e Objetivos e da Unit	11
2.3 Organograma da Instituição	13
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa	14
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	16
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos	16
3.2. Aspectos Econômicos	18
3.3. Aspectos Educacionais	20
3.4 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado de Sergipe e da Região	22
3.5 Dados sobre a Saúde	24
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	28
3.7 Políticas de Ensino	29
3.8 Políticas de Pesquisa.....	29
3.9 Políticas de Extensão	30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO	35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso	35
5.2 Objetivos do Curso	38
5.2.1 Objetivo Geral	38
5.2.2 Objetivos Específicos	38
5.3 Perfil Profissiográfico	39
5.4 Campo de Atuação	40
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO	41
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	43
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	43
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	43
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular	45

6.1.4 Educação das relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	46
6.1.5 Educação Ambiental.....	46
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	47
6.2 Estrutura Curricular	48
6.3 Eixos Estruturantes	50
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos	50
6.3.2 O Eixo de Formação Específica (PPI)	51
6.3.3 O Eixo de Práticas Investigativas	51
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais (PPI)	52
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar	52
6.4 Temas Transversais	52
6.5 Atividades Complementares	54
6.6 Metodologias do Curso	56
6.7 Atividades Práticas Supervisionadas Extraclasse-APSEC	57
6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão	58
6.8.1 Programas/ Projetos/Atividades de Iniciação Científica.....	61
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	63
6.10 Práticas Profissionais e Estágio	65
6.10.1 Estágio não obrigatório	65
6.11 Sistemas de Avaliação	66
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem.....	66
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	68
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	69
7.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	73
8. PARTICIPAÇÃO DO CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO	77
8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	78
8.2 Colegiado de Curso	79
9. CORPO SOCIAL	81
9.1 Corpo docente	81
9.2 Corpo Técnico Administrativo	83

10. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO	86
10.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação	87
11 APOIO AO DISCENTE	87
11.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS	88
11.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	90
11.3 Programa de Integração de Calouros	92
11.4 Monitoria	92
11.5 Internacionalização	93
11.6 Unit Carreiras	94
11.7 Programa de Bolsas	94
11.8 Ouvidoria	95
11.9 Acompanhamento dos Egressos	95
11.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem	96
11.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).	97
11.12 Formas de Acesso aos Registros Acadêmicos	99
12. PROGRAMA DE DISCIPLINAS	101
12.1 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino	102
12.2 Adequação, atualização e relevância da bibliografia	102
12.2.1 Bibliografia Básica	102
12.2.2 Bibliografia Complementar	103
12.2.3 Periódicos Especializados	104
12.3 Planos de Ensino e Aprendizagem	106
13. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO	211
13.1 Atividades de ensino	212
13.2 Cursos de capacitação	215
13.3 Extensão e eventos	216
14. INSTALAÇÕES DO CURSO	217
14.1 Instalações Gerais	217
14.1.1 Salas de aula	217
14.1.2 Instalações Administrativas	217
14.1.3 Instalações para docentes	217
14.1.4 Instalações para coordenação do curso	218

14.1.5 Auditório/Sala de Conferência	218
14.1.6 Instalações sanitárias – adequação e limpeza	219
14.1.7 Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais	220
14.1.8 Infraestrutura de segurança	222
15. BIBLIOTECA	225
15.1 Estrutura Física	227
15.2 Informatização da Biblioteca	228
15.3 Serviços e Produtos oferecidos	228
15.3.1 Acessibilidade Informacional	228
15.3.2 Assessoria em Trabalhos Acadêmicos	229
15.3.3 Base de Dados por Assinatura	229
15.3.4 Biblioteca Virtual	229
15.4 Busca Integrada	231
15.5 Campanha de Atualização do Acervo	232
16. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	241
16.1 Laboratório de modelagem tridimensional e plana	242
16.2 Laboratórios Multiuso	242
16.3 Laboratórios de desenho livre	242
16.4 Laboratório de serigrafia	242
16.5 Mostruário de tecidos - Tecidoteca	243
16.6 Laboratórios de informática	243
16.7 Estúdio de Fotografia.....	243
16.8 Laboratório de Aprendizagem Colaborativa	244
16.9 Laboratório de Design	244
17. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	244
17.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos	244
REFERÊNCIAS	245

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC Tecnológico em Design de Moda é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favorece o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão nos dias atuais, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Design de Moda da Universidade Tiradentes – Unit – está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores de Tecnologia, bem como Catálogo Nacional de Cursos Superiores, ao Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, tendo como fundamentos as necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais do Estado de Sergipe, a demanda do mercado de trabalho e as condições institucionais da IES para expansão de oferta de cursos.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o curso Tecnológico em Design de Moda tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um designer dotado das competências, habilidades e atitudes essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país, contemplando as experiências de aprendizagem que promovam uma formação crítica e reflexiva dentro dos mais distintos cenários de atuação. A proposta conceitual e metodológica do curso toma como ponto de partida um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do profissional em formação a partir de aprendizagens significativas, que promove e produz

sentidos. A presente proposta pedagógica está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se, além disso, a construção de uma visão da realidade na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformação dessa realidade para melhor.

Trata-se de obter uma mudança atitudinal. O processo pedagógico se dá, portanto, à medida em que se alinha a prática educativa às necessidades de atuação. Pedagógico, nesta concepção, refere-se a todo o contexto do processo de educação, que vai além de conteúdo, metodologia e técnicas de ensino-aprendizagem e considera a indissociabilidade entre a prática educativa e sua teorização. Com essa configuração pretende-se estabelecer a interlocução entre o pensar e o fazer, numa proposta de aprender fazendo e sentindo, comprometendo-se e realizando. Há, assim, uma formulação de modelo tal, que permite ao aluno a construção do conhecimento aliando-se a fundamentação teórica à prática no contexto de ensino, a sua inserção na realidade pessoal e compartilhada e à possibilidade de investigação de pesquisa e extensão nos diversos campos de atuação. Nesse contexto, o curso Tecnológico em Moda da Unit busca atender a uma demanda em Sergipe, que se torna mais significativa quando se observam os cenários descritos neste documento e que expressam a realidade do estado. Em vista disso, a Unit se compromete a ofertar um curso com qualidade acadêmica, relevância social como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Destarte, reafirmamos que este PPC é a construção coletiva e contínua de um projeto de sociedade e de educação que mantém a coerência entre seus vínculos internos e externos que objetivam uma aprendizagem sustentável, conforme políticas constantes do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Tiradentes. Ressalta-se ainda que os procedimentos de avaliações tanto internos quanto externos são documentos balizadores na tomada de decisões e em todo o processo de atualização das demandas de caráter técnico e pedagógico do curso Tecnológico em Design de Moda.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º 164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 44 (quarenta e quatro) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 29 (vinte e nove) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390 telefax: (79) 3218-2100 Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, o Auditório Geraldo Chagas, laboratórios de Informática e laboratórios específicos para os cursos de Licenciaturas em Letras- Inglês, Pedagogia e História. Para o curso de Pedagogia conta com o Laboratório de Ensino – Lapen e com o Laboratório de Brinquedos e Materiais Educativos – Labrime.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado na av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE, foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de informática; complexo laboratorial interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Em funcionamento há os seguintes cursos: Bacharelados em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Sistema de Informação; licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Matemática; cursos tecnológicos em Design de Interiores, Gastronomia, Estética e Cosmética, Design de Moda, Radiologia, Petróleo e Gás, Jogos Digitais e Sistemas para Internet.

Nesse campus, ainda está localizado o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição. Esse espaço também tem uma estrutura oferecendo serviços que contemplam um minishopping com restaurantes, lanchonetes, livraria e agência bancária.

Campus Estância – Localizado à travessa Tenente Eloy, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju), foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por:

mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à Rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000 telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Enfermagem e Direito.

Campus Propriá – Localizado à Praça Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000 telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta os cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência.

2.2 Missão, Valores e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

“Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social. ”

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

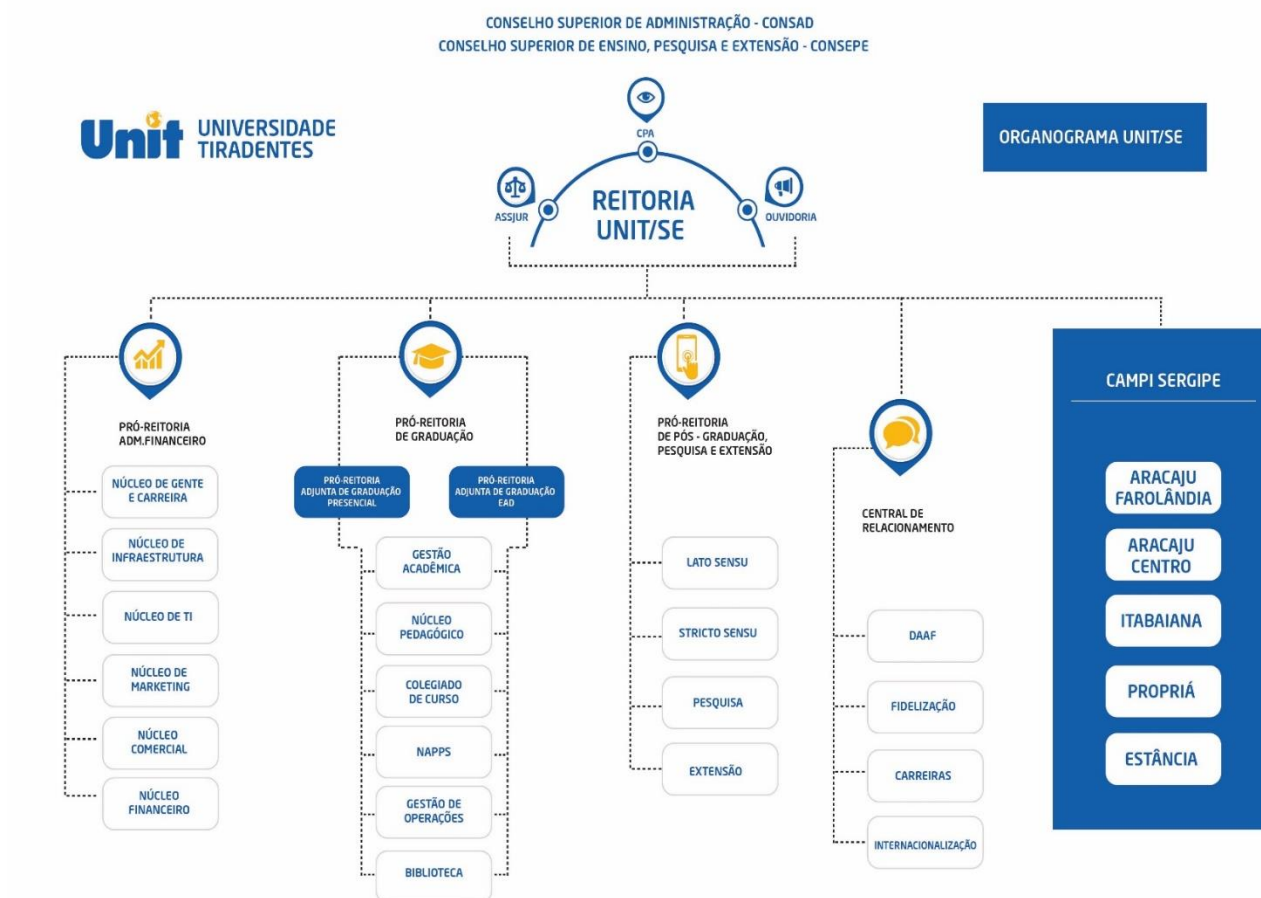
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: AMÉLIA MARIA CERQUEIRA UCHÔA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: MARÍLIA CERQUEIRA UCHÔA SANTA ROSA	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: TEMISSON JOSÉ DOS SANTOS	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000).
Diretora de Graduação: ARLEIDE BARRETO SILVA	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretor da Pesquisa: JULIANA CORDEIRO CARDOSO	Doutora em Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo (2005).
Coordenação de Extensão: GERALDO CALASANS BARRETO JUNIOR	Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000
Diretor do Sistema de Bibliotecas: MARIA EVELI PIERUZI DE BARROS FREIRE	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: HESMONEY RAMOS DE SANTA ROSA	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: ISABELA DE AVELAR BRANDÃO MACEDO	Mestre em Saúde Ambiente – Unit, 2011
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: LILIAN LIMA DE BARROS	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: JACQUELINE MARIA DE SANTANA CALDEIRA	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: SIMONE ALMEIDA SANTOS RODRIGUES	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: ADRIANA DE OLIVEIRA GUIMARÃES	Especialista em Gestão Pública e da Família.
Coordenador Do Curso De Tecnologia Em Design De Moda: BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA	Graduação em Design De Moda e Pedagogia. Especialista em Libras - Faculdade São Luis de França, 2014. Mestranda em Educação 2017

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular.

A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.



Figura 1: Fonte: Sergipe em Dados 2011

O estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

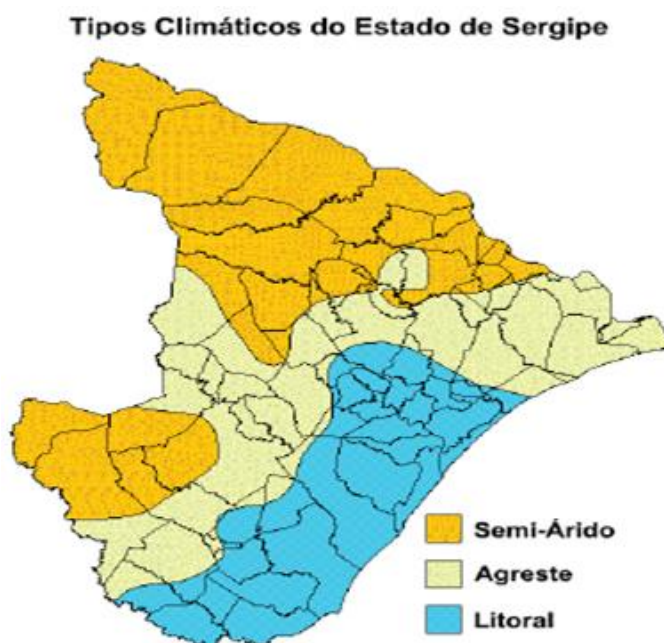


Figura 2: Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2 Aspectos Econômicos

A expansão da economia brasileira, iniciado em 2004, promoveu melhoras qualitativas na situação do mercado de trabalho, como demonstra a queda da taxa de desocupação nas regiões metropolitanas de 12,4%, em 2003, para 6%, em 2011, segundo a pesquisa mensal do emprego do IBGE.

O crescente movimento em direção à formalização na atividade privada tem se refletido também no descolamento da taxa de crescimento do emprego formal em relação ao crescimento do PIB. Em 2011, o emprego formal celetista aumentou em 5,4%, frente ao crescimento estimado de 2,9% no PIB.

Segundo informações do Ministério do Trabalho e do Emprego que apresentou os dados de geração de emprego celetistas de 2011, fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Foram criados no Brasil 1.944.560 empregos formais celetistas, sem considerar os vínculos do regime estatutário do setor público. Foi um bom resultado. Ainda que a criação de novos empregos tenha sido 23,5% inferior aos 2.543.177 de 2010, o ano de 2011 apresentou a segunda melhor geração de emprego da série histórica.

Em Sergipe, nos últimos anos, o emprego formal também vem crescendo acima do PIB. Entre 2007 e 2011, o emprego formal celetista em Sergipe apresentou uma taxa anual de incremento de 7,9%, frente à média nacional de 6% e à média nordestina de 7%.

No ano de 2011 no estado de Sergipe, foram gerados 19.213 empregos formais celetistas, o segundo melhor resultado já registrado, inferior apenas aos 23.432 criados em 2010. A taxa de crescimento em 2011 alcançou 7,38%, superior aos 5,41% do Brasil e aos 5,71% do Nordeste e foi a 5ª maior entre as unidades da federação. Como é possível verificar os vários setores de atividade apresentaram crescimentos muito expressivos em 2011. Nos principais setores empregadores da economia sergipana, as taxas de geração de vagas superaram 6%.

O setor serviços gerou 6.809 novos postos de trabalho formais, com destaque para o subsetor de alojamento e alimentação, vinculado à cadeia produtiva do turismo, que, com os 2.467 empregos criados, liderou o setor e respondeu por 12,8% do emprego gerado

em Sergipe em 2011. O setor de comércio abriu mais 4.067 vagas, a construção civil, 3.240 e o setor agropecuário, puxado pela produção canavieira com 1.315.

No que se refere a base da economia da capital do estado são os serviços, a indústria e o comércio. O Produto Interno Bruto (PIB) do município chegou a R\$ 5,021 bilhões em 2005, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2006, o Instituto fez nova apuração e constatou que Aracaju teve PIB per capita de R\$ 10.071, ficando na 13ª colocação entre todas as capitais do país e em segundo lugar na região Nordeste. Outro aspecto marcante da economia é o equilíbrio das contas públicas. Com base nos relatórios de gestão elaborados até o mês de agosto de 2008, Aracaju está entre as capitais brasileiras que cumprem integralmente as metas fixadas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

No que se refere a capital do Estado, o acumulado de 2002/2010, série oficial disponível para todos os estados brasileiros, mostra que a taxa de crescimento da economia sergipana foi de 44,4%, a quarta maior da região.

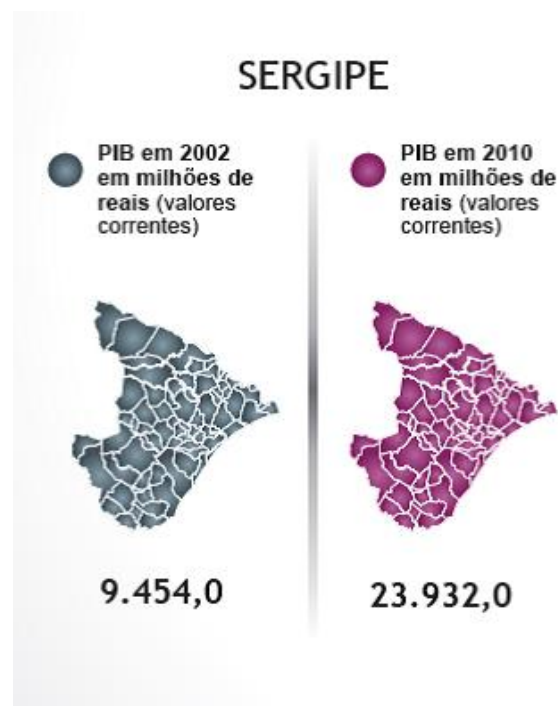


Figura 3: Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

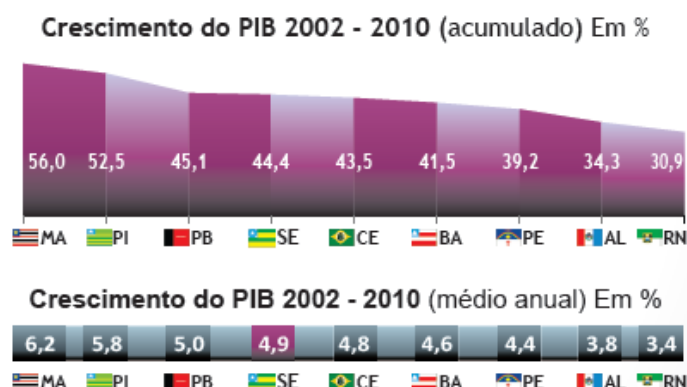


Figura 4: Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

A eficiente relação emprego/renda também está refletida nos dados econômicos de Aracaju. No último relatório divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), a cidade aparece com o maior Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM) entre as capitais do Nordeste e na nona posição em nível nacional.

Segundo dados fornecidos pelo governo estadual, o saldo de movimentações no mercado de trabalho sergipano fechou ano registrando um total de 6.583 empregos formais gerados na economia estadual. Um dos grandes responsáveis por este desempenho foi o Setor de Serviços, que fechou o ano com saldo positivo de 4.215 empregos, com destaque para Comércio e administração de imóveis e Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção que sozinhos responderam por 67,4% dos empregos gerados dentro do setor de serviços para o ano

3.3 Aspectos Educacionais

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo

estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área.

Com relação ao ensino superior, segundo o MEC/INEP/DEED, em 2010, Sergipe registrou o total de 233 cursos de graduação presencial, obtendo um aumento 19,49%, em relação a 2009 (195). Já em relação à evolução do número de vagas da educação superior, Sergipe obtém um significativo crescimento de 18,8%, alcançando o mais alto patamar, após o ínfimo desempenho obtido em 2009.

O nordeste registrou uma tímida elevação 6,1%, percentual menor do que em 2009 (10,1%), e o comportamento do Brasil foi o pior na última década, pois estreitou o número de vagas no ensino superior brasileiro em (-1,4). Comparando Sergipe com o Nordeste e com o Brasil sobre a evolução do número de inscritos, o Brasil registra a menor taxa de crescimento (7,6%), o estado de Sergipe aumentou (11,8%), e o Nordeste (12,7%), índice bem menor do que o alcançado em 2009 (36,8%).

Com relação à evolução do número de matrículas, o resultado apontou uma taxa de crescimento para o nordeste (9,0%), Sergipe (7,9%) e para o Brasil (6,5%).

Ano	Brasil	Variação (%)	Nordeste	Variação (%)	Sergipe	Variação (%)
2003	3.887.022	-	624.692	-	27.667	-
2004	4.163.733	7,1	680.029	8,9	31.032	12,2
2005	4.453.156	7,0	738.262	8,6	34.940	12,6
2006	4.676.646	5,0	796.140	7,8	38.223	9,4
2007	4.880.381	4,4	853.319	7,2	41.599	8,8
2008	5.080.056	4,1	912.693	7,0	43.527	4,6
2009	5.115.896	0,7	965.502	5,8	46.148	6,0
2010	5.449.120	6,5	1.052.161	9,0	49.796	7,9

Fonte: Ministério da Educação/ INEP/DEED

Figura 5: Evolução do Número de Matrículas da Educação Superior – Brasil – Nordeste Sergipe – 2003 – 2010 (Fonte: Ministério da Educação INEP/DEED)

Ano	Brasil	Variação (%)	Nordeste	Variação (%)	Sergipe	Variação (%)
2003	528.223	-	76.518	-	3.238	-
2004	626.617	18,6	89.670	17,2	3.785	16,9
2005	717.858	14,6	102.596	14,4	4.752	25,5
2006	736.829	2,6	107.353	4,6	5.298	11,5
2007	756.799	2,7	114.785	6,9	7.134	34,7
2008	800.318	5,8	116.620	1,6	6.359	-10,9
2009	826.928	3,3	130.829	12,2	5.573	-12,4
2010	829.286	0,3	133.834	2,3	6.137	10,1

Fonte: Ministério da Educação/ INEP/DEED

Figura 6: Evolução do Número de Concluintes da Educação Superior – Brasil – Nordeste Sergipe – 2003 – 2010 (Fonte: Ministério da Educação INEP/DEED)

3.4 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado de Sergipe e da Região

O Plano Nacional de Educação – PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

No que se refere ao Ensino Superior, das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje, o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos com formação universitária, número muito defasado em relação aos outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. A pretensão do PNE é elevar a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes. Os números apresentam um crescimento no Brasil das matrículas ano a ano, o que se reflete na melhora da taxa líquida, que, em quase 20 anos, passou de 5,9% em 1995 para 14,9% em 2011.

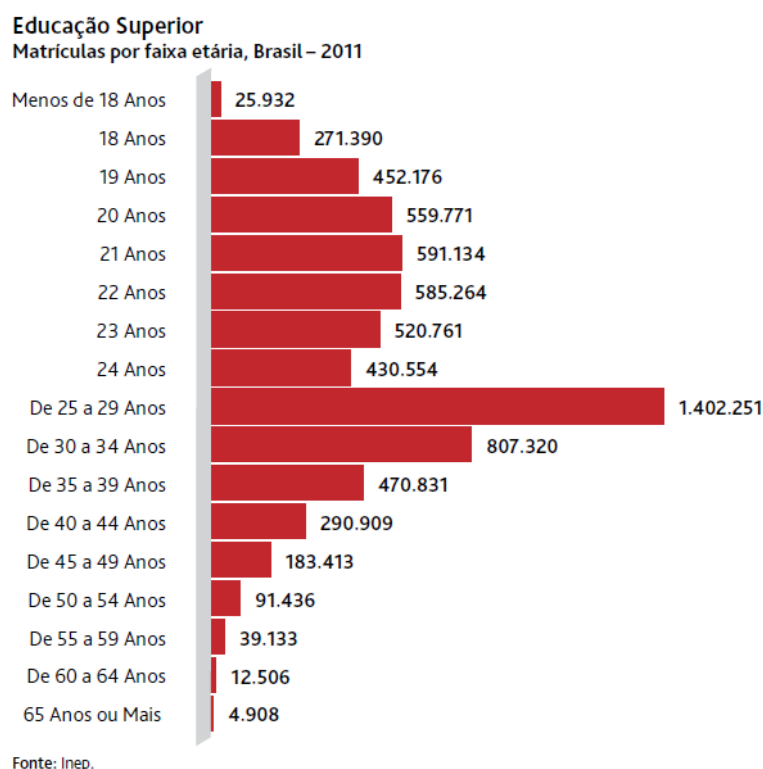


Figura 7: Educação Superior – Matrículas por faixa etária (Fonte: INEP 2011)

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o estado de Sergipe atende ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública e uma particular (a UNIT) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por faculdades. Dentro dessa perspectiva destacamos a preocupação da Universidade Tiradentes com a formação de profissionais na área de Design de Moda, sendo a única instituição a oferecer formação na área mencionada. A UNIT tem como sede a capital do estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju – Centro e Aracaju – Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do estado.

Conforme ficou demonstrado, a instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo

progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. Trata-se dos Campi Aracaju - Farolândia que provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.5 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.

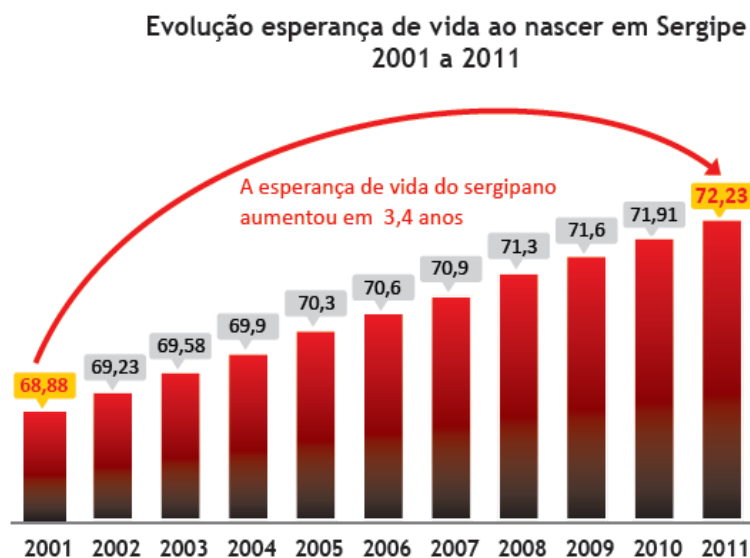


Figura 8: Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe – 2001-2011
Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC/SIM

Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

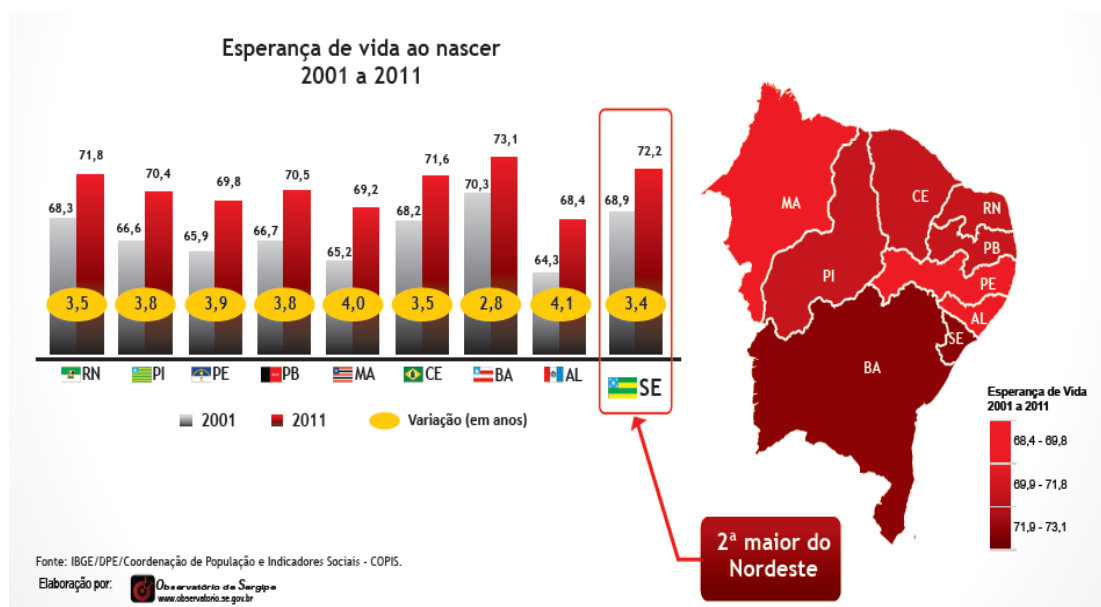


Figura 9: Esperança de vida ao nascer – 2001-2011
Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC/SIM

Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

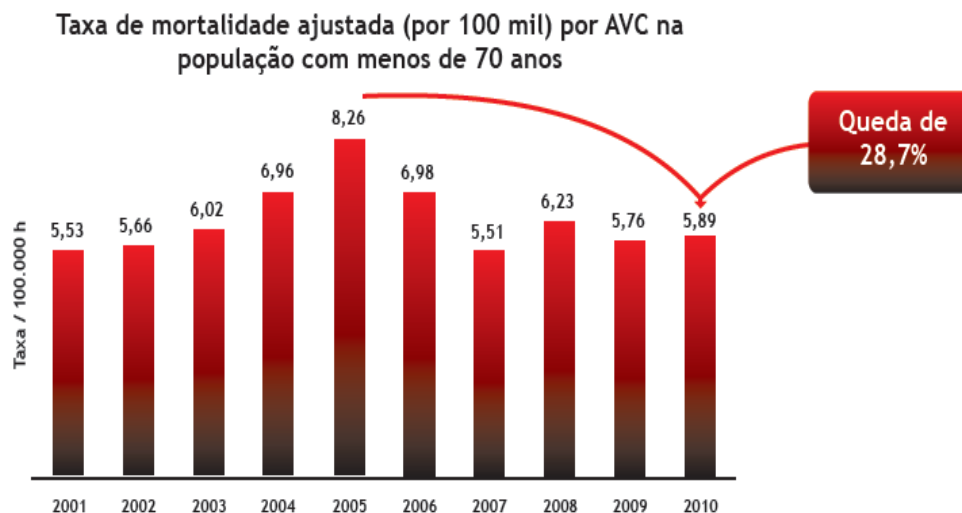


Figura 10: Taxa de mortalidade ajustada por AVC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC/SIM

No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

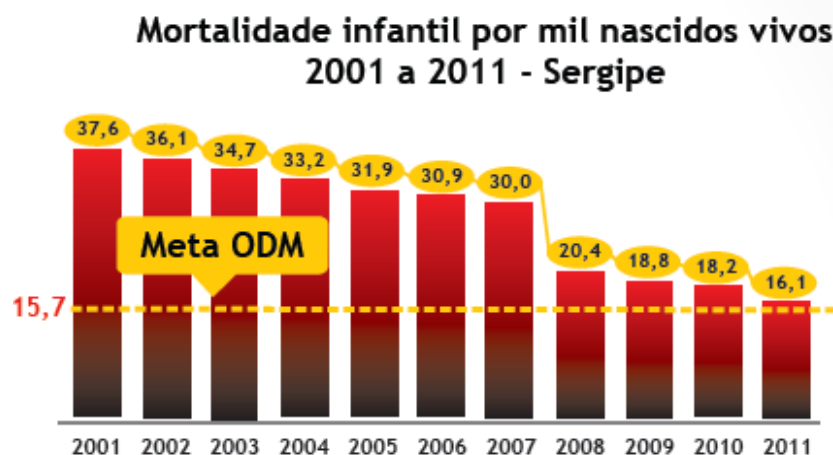


Figura 11: Mortalidade infantil por mil nascidos vivos em Sergipe – 2001 – 2011
Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC/SIM

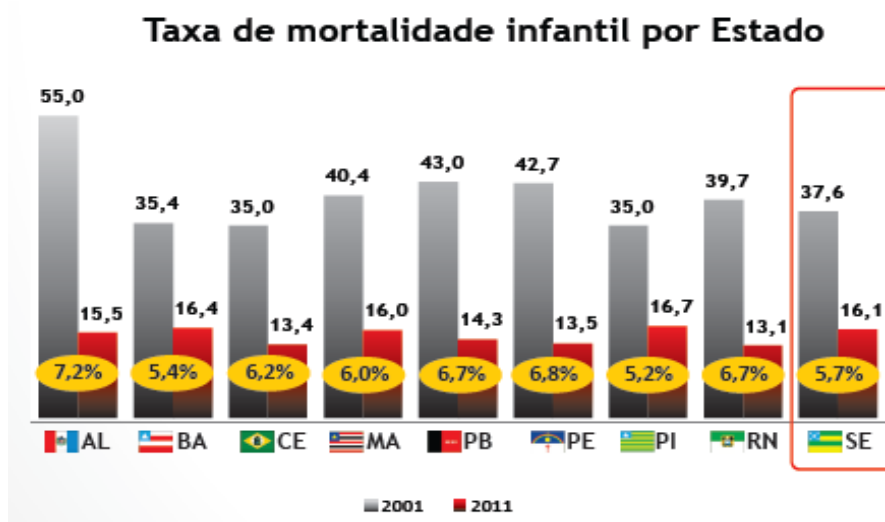


Figura 12: Taxa de mortalidade infantil por Estado
Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC/SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminui entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes – Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso de Tecnologia em Design de Moda contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura curricular.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Design de Moda, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na UNIT se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a UNIT se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e a participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Design de Moda, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, há promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras entre outros.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição estimula a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, são implementadas ações no curso de Design Moda, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de habilidades e competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso de Design de Moda, são implementadas ações que propiciem a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade regional e local.

Proposta Pedagógica do Curso Tecnólogo em Design de Moda

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Bruna Marques de Oliveira

Identificação: Curso de Design de Moda

Habilitação: Tecnólogo em Design de Moda

Modalidade: Presencial

Vagas: 200 vagas anuais

Turno: Diurno e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 2,5 anos

Carga Horária Total: O curso tem 2220 horas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Tempo mínimo: 05 (cinco) períodos letivos com duração de 2,5 (dois e meio) anos.

Tempo máximo: 10 (dez) períodos com duração de 05 (cinco) anos

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O curso de Design de Moda foi autorizado a criação pelo Conselho Superior de Ensino, pesquisa e Extensão - CONSEPE/UNIT através da Resolução nº 013/2014, 01 de Outubro de 2014. Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 1.188 de 24/11/2017, DOU nº 226 de 27/11/2017.

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

A Base Legal para a oferta do Curso de Tecnológico em Design de Moda tem sua sustentação na legislação educacional, nos atos legais dela derivados e na legislação específica do curso, dentre os quais citamos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN (Lei nº 9.394/96);
- Resolução CNE/CP 03, de 18 de dezembro de 2002;
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- A Lei 11.645/2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Também a Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Design de Moda ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2217 e do e-mail: design_moda@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Design Moda, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5 DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

A Região Nordeste vem atravessando, nos últimos dez anos uma significativa expansão, atingindo um crescimento econômico e de renda familiar superior à média nacional. Acompanhando a passos largos o advento da região na qual está inserido, o estado de Sergipe mostra, a cada ano, que pode ser - e assim vem sendo - muito maior do que seus 21.910,348 km² de extensão. Indicadores socioeconômicos sinalizam Sergipe como um dos

estados com melhores índices da região Nordeste, apresentando assim uma distribuição de renda melhor do que a apresentada pelo conjunto do país e também pela região Nordeste.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foi criado visando suprir uma demanda de profissionais capacitados e especializados na área da moda, contribuindo assim, para a qualidade e produtividade do trabalho relativo aos polos industriais de Sergipe e aos demais seguimentos do setor. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT, o setor têxtil e de confecção nacional é o segundo maior empregador, compreendendo mais de 30 mil empresas e gerando 1,65 milhões de empregos em toda a sua extensa cadeia que inclui fios, fibras, tecelagens e confecções, representando 3,5% do PIB total brasileiro, o Brasil está relacionado na lista dos dez principais mercados mundiais da indústria têxtil, e integra os maiores parques fabris do planeta sendo o segundo principal fornecedor de índigo e o terceiro em malha. E ainda, encontra-se entre os cinco principais países produtores de confecção constituindo hoje um dos oito grandes mercados de fios, filamentos e tecidos.

O setor têxtil em Sergipe conta com 104 empresas e emprega mais de 8 mil pessoas, concentrado em três polos principais: grande Aracaju, Itabaianinha e Tobias Barreto. Os principais produtos são tecidos de algodão, fio de algodão, elastano, poliéster, tecidos de malha, calça, camisa, fardamentos, bermudas, entre outros. O Grupo Rovach, um dos principais do ramo têxtil no país, é responsável pela implantação em Sergipe de quatro fábricas no setor: Aracaju Malhas e Tritex, localizadas em Socorro, Sergifil em Aracaju e o mais novo empreendimento, a Sergitex que será âncora do Complexo Têxtil de Estância com um investimento de R\$ 55 milhões – de fundos públicos e privados – para se tornar um novo polo têxtil e de confecções de Sergipe.

Nos anos 90, a abertura e a desregulamentação da economia com acesso a componentes importados e a integração com o Mercosul (que ampliou de forma expressiva o mercado consumidor) contribuíram de forma significativa para o avanço tecnológico. Os novos paradigmas tecnológicos transformaram o perfil do trabalhador demandado pelas empresas. Assim, em função da complexidade das inovações, as oportunidades de emprego são maiores para aqueles que estão bem mais preparados para suprir as novas necessidades do mercado de trabalho e atuar em igualdade de condições com as demais cidades, os demais estados e países, e esse preparo passa, necessariamente, pela educação e treinamento, bases

para o conhecimento, o saber e o aprimoramento humano.

O mercado nacional do vestuário passa por uma crescente valorização de produtos com qualidade, sugerindo que o campo da moda/confecção/vestuário está em franco processo de consolidação, mas para que isso ocorra de forma orientada será necessária à formação de profissionais qualificados, capazes de atualizar os processos produtivos e administrativos, visando ao aumento da produtividade, melhoria da qualidade e redução de custos das indústrias e empresas de confecção, tornando-as mais competitivas dentro de um mercado globalizado.

As mudanças que vêm ocorrendo no universo do trabalho têm colocado novos desafios para a educação: já não basta mais ensinar, é preciso preparar o educando para a inserção em sociedades cada vez mais complexas, onde o conhecimento desempenha um papel central tanto no que se refere à maior equidade social como para alavancar as nações para patamares mais competitivos no mercado global.

Cabe à educação articular os conhecimentos indispensáveis para que o educando construa as competências necessárias para a análise crítica da realidade da qual faz parte, compreendendo os princípios científicos, tecnológicos e éticos fundamentais a sua inserção no trabalho e à construção de sua cidadania. A Universidade Tiradentes vem através de esse novo perfil oferecer a oportunidade de formação de profissionais para o atendimento das necessidades do indivíduo, do mercado de trabalho e da sociedade em geral para o ramo de Design de Moda.

Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, com duração de dois anos e meio, divide-se em disciplinas teóricas e práticas que ressaltam os estudos dos diferentes ângulos relativos à moda. Assim, o Curso em pauta foi desenvolvido para formar profissionais para os diversos aspectos do trabalho na área de moda, incluindo a formação tecnológica, a formação cultural, artística e histórica, buscando uma formação integral. O currículo do Curso objetiva, pois, destacar o importante papel do designer de moda no mercado de trabalho e no meio social, baseando-se em conhecimentos tecnológicos, metodologias de produção e gestão, e incluindo os vários campos de atuação do design de moda, abrangendo entre outros, confecções têxteis, vitrinismo, produção de moda, design de acessórios e estamparia, criação e desenvolvimento de coleções, gerência de produção, empresas de varejo de moda e assessorias de estilo.

Vale ressaltar que a Unit é a pioneira na oferta do curso de Design de Moda no estado, o que reflete a oportunidade em atender tanto a uma demanda ainda não acolhida, como uma demanda não potencializada, que se relaciona com a realidade circundante, evidenciando a necessidade de desenvolver ações que minimizem essa carência do mercado.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Propiciar ao mercado de trabalho profissionais em Design de Moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria da moda, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos;
- Sugerir estilos através da atualização permanente;
- Desenvolver estudos e pesquisa de tendências de moda, incluindo tecidos, formas, texturas e cores;
- Elaborar portfólios e dossiês de moda e editoriais;
- Assessorar jornalistas, figurinistas, estilistas e produtores na pesquisa e criação da imagem de moda;
- Realizar consultoria de imagem e *personal shopping* para cliente/empresa;
- Conceber graficamente as suas criações;
- Produzir protótipos e modelos;
- Analisar e gerenciar a viabilidade técnica de projetos de moda;
- Considerar os impactos ambientais gerados no desenvolvimento dos produtos de moda;
- Compreender criação e o desenvolvimento de produtos e serviços de moda;
- Gerenciar produtos, serviços e negócios na área da moda;
- Desenvolver coleções de moda coerentes e de viabilidade produtiva e comercial, com diferencial estético;

- Trabalhar com criatividade no desenvolvimento de coleções com adequação de imagem, qualidade e personalização;
- Inovar no trabalho com linguagens para a moda, nos âmbitos locais e regionais;
- Inovar de forma competente os recursos da informática, por meio de práticas relativas aos *softwares* do design de moda.
- Estimular o aluno no desenvolvimento profissional, senso crítico e criativo, determinando, assim, o seu diferencial;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- Qualificar o discente em um conjunto de aptidões para que se torne um tecnólogo em Design de Moda.

5.3 Perfil Profissiográfico

Os profissionais egressos do curso Tecnológico em Design de Moda da Universidade Tiradentes - UNIT serão capazes de assumir as funções impostas pelo mercado de trabalho regional e nacional congregando para isto as seguintes habilidades e competências:

- Propor soluções criativas e inovadoras de projetos de moda;
- Ter o embasamento teórico e prático necessário para atender às exigências da modernidade na gestão empreendedora em negócios de moda.
- Possuir conhecimento sobre o setor de vestuário e ter uma visão geral da situação da moda no Brasil e no mundo;
- Interagir com outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de moda;
- Conhecer o setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional;
- Compreender, analisar e interpretar a evolução na vida cultural, social e econômica do país, e as diversidades local, regional e internacional que envolvem o setor da moda;

- Conceber produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos históricos e prospectivos, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas da sua atividade;
- Saber conciliar o desenvolvimento profissional individual com o trabalho em equipe, visando o crescimento da empresa e o desenvolvimento humano coletivo, tendo consciência da necessidade da relação interpessoal como fator inerente a eficiência e eficácia dos trabalhos realizados;
- Atuar como agente multiplicador na área, contribuindo para a formação de pessoal, seja na atividade de docência, de assessoria, de consultoria, ou ainda *personal stylist*;
- Praticar o espírito empreendedor para o planejamento e gestão de empreendimentos do setor, baseado em pensamento prático, que pressupõe capacidade de intervir, nas diversas situações de mercado.
- Possuir conhecimentos relativos à administração da produção, qualidade, produtividade, de serviços terceirizados, estoques, custos, investimentos, marketing, estratégias e administração de recursos humanos para a produção;
- Possuir o embasamento teórico e prático necessário para atender às exigências da modernidade na gestão empreendedora em negócios de moda;
- Compreender, analisar e interpretar a importância atual dos fenômenos da moda, sua evolução na vida cultural, social e econômica do país, e as diversidades de desenvolvimento que possuem a nível local, regional e internacional;

5.4 Campo de Atuação

O curso pretende formar profissionais para atender às exigências requeridas pelo mercado de trabalho de forma empreendedora, para isso os discentes do curso de Design de Moda da Universidade Tiradentes tem uma formação ampla, com a constituição de competências gerais e comuns à área, que lhe permitam acompanhar as transformações do mercado.

Espera-se do egresso do curso um conhecimento geral da área de Design de Moda permitindo atuar nas seguintes áreas:

- Ateliês de alta costura: participando de todo o processo de produção de uma peça de roupa e acessório, desde o corte até o acabamento final;
- Pesquisas de público-alvo, mercado, tendências mundiais e locais;

- Pesquisa de tecidos e estamparia;
- Desenvolvimento e criação de produtos, estampas, etiquetas, embalagens, criação de novas marcas e de logotipos;
- Fabricação de roupas e de acessórios;
- Produção de desfiles, catálogos, banners, "looks" para comerciais e produção de vitrines e lojas;
- Na consultoria para planejamento, implantação e operacionalização do setor;
- Coordenar equipes multidisciplinares, para empreendimentos do ramo da moda;
- Docente para qualificação de mão de obra operacional e gerencial do setor;
- Escritórios de estilo e criação;
- Redes multimarcas ou magazines de pequeno, médio e grande porte;
- Produtor de figurinos para shows, teatros, cinema, novelas, fotografia, publicidade, cenografia;
- Atuar como *personal stylist*.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

A organização curricular do Curso Tecnólogo em Design de Moda é constituída por componentes de formação teórica e prática na composição do quadro de disciplinas que propiciam a construção de conhecimentos conceituais e a instrumentais necessários à formação profissional.

O Currículo do curso Tecnólogo em Design de Moda abrange os diversos campos do conhecimento, identificando as disponibilidades e avaliando as relações homem/trabalho/meio-ambiente, despertando nos alunos o espírito crítico e criativo, habilitando-os para a gestão multi e interdisciplinar das atribuições do Design de Moda e lhes desenvolvendo a capacidade de aprender a fazer fazendo. Dessa forma, no curso de Design de Moda há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula. Desta maneira, fazem parte dos recursos metodológicos utilizados pelo professor, exercícios, análise e estudo de casos, incluindo também os ambientes virtuais que envolvam situações reais, além de atividades práticas realizadas nos laboratórios do curso e nas visitas técnicas.

O currículo neste PPC é concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Busca-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões.

As disciplinas do eixo estruturante permeiam todos os eixos interligando-os e oferecendo possibilidades de vivências extraclasse e até mais voltadas para a comunidade externa. O Currículo do curso está organizado de acordo com os Eixos Estruturantes presentes no projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Tiradentes, contemplando os Eixos de Fenômenos e Processos Básicos, Formação Específica e Práticas Profissionais. Esses Eixos integram todos os períodos do curso de forma a articular conteúdos específicos voltados para a origem do campo do saber.

O Curso de Tecnologia em Design de Moda da Unit é integralizado em 2,5 anos (dois anos e meio) e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil profissional do egresso, cuja carga horária total foi dimensionada considerando o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Superior de Tecnologia, através de suas ementas e distribuição em carga horária teórica e prática de cada componente curricular.

A organização da matriz curricular do curso levou em consideração a aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento do perfil profissional e das competências definidas para o exercício das atividades inerentes ao profissional tecnólogo.

As disciplinas ofertadas no curso totalizam 111 créditos distribuídos em 1440 horas de aulas teóricas, 680 horas de aulas práticas e 100 horas para atividades complementares. Conforme previsto no Art. 5º da Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho. A partir dessa prerrogativa o discente do curso de Moda da Unit terá direito a uma certificação modular. Os módulos irão contemplar um conjunto de conhecimentos específicos dentro das competências e habilidades necessárias para a certificação pretendida e estão assim organizados:

Módulo I – Técnicas de Estilismo, corresponde as disciplinas do 1º e 2º períodos, o aluno ao final estará habilitado a ingressar no módulo de Criação e concepção do vestuário.

Módulo II – Criação e Concepção do Vestuário, corresponde as disciplinas do 3º e 4º períodos, onde o aluno estará habilitado a promover a criação do produto de moda.

Módulo III – Tecnólogo em Design de Moda, corresponde as disciplinas do 5º período, habilitado a promover a criação do produto de moda, ao final dos módulos o aluno será diplomado como Tecnólogo em Design de Moda.

Entendemos assim, que o currículo reúne as condições necessárias para atender às expectativas mais exigentes no que tange ao presente como, em especial, tendo sido adaptado para atender as demandas profissionais que se modificam de forma dinâmica a cada ano.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Design de Moda a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Design de Interiores as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Design de Moda deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

Atentos a esses princípios, os conteúdos curriculares a serem abordados no Curso de Design de Moda encontram-se organizados de modo a constituírem-se elementos que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as características individuais. No que se refere à ampliação no atendimento educacional

especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

Como prática pedagógica o curso de Design de Moda promove a interdisciplinaridade através do evento intitulado **Acesso Fashion**, que ocorre anualmente na Universidade Tiradentes, onde os alunos confeccionam os figurinos específicos para pessoas com deficiência, e a culminância ocorre com um grande desfile com a participação da comunidade acadêmica e externa.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e

Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A Interdisciplinaridade será operacionalizada por meio da complementariedade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

O respeito à diversidade e aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem serão considerados por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados que propiciam a flexibilização atitudinal e pedagógica. Antes, o valoriza, ressaltando seu papel de iniciador do processo e mediador na construção do novo conhecimento. Desse modo, vislumbra-se que o grande desafio da interdisciplinaridade reside na aspiração de superar qualquer outra modalidade de cooperação que não busque a integração de conceitos e métodos. Para tal, a atividade do professor o diferencia das práticas comumente adotadas: compartilhamento com os estudantes das questões controvertidas; discussão de todas as visões existentes ao invés de um único ponto de vista ou teoria; o incentivo à busca da divergência e não do consenso; e, principalmente, a responsabilidade pela qualidade e níveis aceitáveis de aprendizagem.

O desenvolvimento da criticidade e da autonomia de pensamento dos estudantes ganha terreno fértil num trabalho conduzido nesses termos, notadamente se focados em questões cuja compreensão e avaliação requerem conhecimentos, habilidades e procedimentos que se localizam em várias disciplinas. Finalmente, essa perspectiva prevê a possibilidade de um novo sujeito, mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Design de Interiores apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.

- Na Prática de Pesquisa na Área de Design, Ecodesign e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Design de Moda, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso Tecnológico de Design de Moda a descrição do perfil a ser desenvolvido em cada período.

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H118840	Metodologia Científica		04	80	00	80
H121646	História da Moda		04	80	00	80
H121654	Informática Aplicada a Moda		04	00	80	80
H121913	Desenho Técnico de Vestuário		04	40	40	80
H121921	Fundamentos de Modelagem		04	80	00	80
H121930	Linguagem e Comunicação		02	40	00	40
H121948	Introdução ao Design de Moda		02	00	40	40
TOTAL			24	320	160	480

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122030	Práticas de Design de Moda I		02	00	40	40
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	80	00	80
H122022	Economia Criativa		02	40	00	40
H122014	Processos Criativos em Design		02	40	00	40
H122006	Materiais e Tecnologias Têxteis		04	80	00	80
H121999	Modelagem Plana		04	80	00	80
H121972	Estética e estudo da Arte		02	40	00	40
H121980	Desenho e Expressão da Moda		04	40	40	80
TOTAL			24	400	80	480

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122057	Criação em Moda		04	40	40	80
H122073	Práticas de pesquisa na área de Design		02	00	40	40
H122065	Fotografia		04	00	80	80
H122049	Tecnologia Aplicada à modelagem	H121999	04	40	40	80
B115261	Eletiva		04	80	00	80
F105473	Empreendedorismo		02	40	00	40
TOTAL			16	200	200	400

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122090	Vitrine		04	40	40	80
H122103	Acessórios		04	40	40	80
H122120	Práticas de Design de Moda II	H122030	02	00	40	40
H122081	Portifólio e Desenvolvimento Profissional		02	40	00	40
H122111	Beneficiamento Têxtil e Estamparia	H122006	04	40	40	80
B115270	Formação Cidadã		04	80	00	80
TOTAL			20	240	160	400

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122162	Marketing de Moda		02	40	00	40
H122154	Produção de Moda		04	40	40	80
H122146	Desenvolvimento de Coleção	H122111 H121980 H122030 H122049 H121913	04	40	40	80
H122138	Comportamento do Consumidor		04	80	00	80
OPT0001	Optativa 1		04	80	00	80
TOTAL			18	280	80	360

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
H113457	Libras	04	80
H121956	Criatividade e Inovação	04	80
H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	04	80
H118815	Relações Étnicas - Raciais	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Total de Créditos + ATCs	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
111	1360	680	100	2220

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Tecnologia em Design de Moda da Unit, são adotados os princípios da não especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez, coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas Profissionais**) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonantes com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a Formação Geral e Básica, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas universais, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, a exemplo da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos. Além das disciplinas Metodologia Científica, Libras e Empreendedorismo, que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos. Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de **nucleares**: Práticas de Design de Moda, Empreendedorismo, Fotografia e Comportamento do Consumidor.

6.3.2 O Eixo de Formação Específica (PPI)

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** (própria de cada profissão), que permitem ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico do campo de atuação profissional. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: História da Moda, Informática Aplicada a Moda, Desenho Técnico de Vestuário, Desenho e Expressão em Moda, Tecnologia Aplicada à Modelagem, Modelagem Plana, Criação em Moda, Acessórios, Vitrine, Materiais e tecnologias Textéis, Beneficiamento Têxtil e Estamparia, Desenvolvimento de Coleção e Produção de Moda.

6.3.3 Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as

disciplinas Práticas de Pesquisa na Área de Design e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais (PPI)

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Integram esse eixo as Práticas Profissionais. Dentre elas: Vitrine, Acessórios, Práticas de Design de Moda I e II, Portfólio e Desenvolvimento Profissional, Desenvolvimento de Coleção e Produção de Moda.

6.3.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas e atividades complementares), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo à parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos

pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação.

No curso de Design de Moda são abordadas as questões de interesse comum da coletividade independente da área de conhecimento através de temas como: ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc, todos comprometidos com a missão institucional, a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os temas transversais para o curso considera os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação:

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;

- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento etc.)

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Design de Moda fundamenta-se na premissa de que o profissional deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira com vistas ao respeito a diversidade cultural. Institucionalmente são promovidas ações que envolvem a discussões acerca de ações afirmativas como a **Semana da Consciência Negra**, na qual são envolvidos todos os alunos da instituição, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais e para atender Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 foi inserido a disciplinas Relações Étnico - Raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana como disciplinas optativas nos currículos dos cursos da instituição, propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

Além disso, são integradas às disciplinas do curso de modo transversal conteúdos, que envolvem questões referentes às políticas de educação ambiental, bem como

a instituição mantém programa permanente de que envolve essa temática, a exemplo do “Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Design de Moda os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, não há como trabalhar e desenvolver uma formação completa do Design de Moda sem que, durante o transcorrer de sua formação acadêmica não existam os temas transversais como os citados acima e que fazem parte da grande maioria dos conteúdos da matriz curricular. Assim, os temas transversais são colocados em prática diariamente em sala de aula e se apresentam comprometidos com a missão Institucional, com a educação e com o PPI.

6.5 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno.

Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulando ensino/pesquisa/extensão. Deste modo a Universidade Tiradentes entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional em Design de Moda, permitindo aos alunos trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional.

Os alunos do curso de Design de Moda são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição como também, fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional, tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão,

vivência profissional complementar; workshops, simpósios, desfile, visita técnica, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários e em conformidade com o Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes, são consideradas Atividades Complementares:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II- Estágios Extracurriculares;
- III- Iniciação Científica;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou coautoria de livro;
- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de

responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Design de Moda é de 100 (cem horas) horas, registradas através da integralização, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição.

6.6 Metodologia do Curso

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a práxis do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes. A metodologia apresentada no PPC resulta na elaboração dos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Design de Moda da Universidade Tiradentes.

Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Essas atividades são realizadas através de aulas práticas em laboratório, palestras, minicursos, simulações e visitas técnica.

As estratégias metodológicas adotadas no curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das habilidades e competências a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

O Curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tiradentes com vistas à utilização de metodologias que transcendam a perspectiva de ensino tradicional, na qual o aluno é mero receptor e repetidor de conteúdos e o educador apenas o transmissor de conhecimentos. As atividades teóricas e práticas são desenvolvidas numa perspectiva problematizadora que articula saberes e trocas de experiências, num processo de aprendizagem interdisciplinar situando o estudante como agente do processo pedagógico.

Nesse contexto, o processo metodológico prevê articulação do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de atividades e ações que possibilitam uma formação

contextualizada e domínio de instrumentos capazes de responder as constantes mudanças no campo de formação.

6.7 Atividades Práticas Supervisionadas Extraclasse-APSEC

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Design de Interiores. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,

- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/ Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas de pesquisas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensável para a formação profissional. O desenvolvimento integrado das atividades acadêmicas tem por objetivo propiciar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares que não se fiquem restritas ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica

pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania.

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura.

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de

ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas de pesquisa) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

O programa de Práticas de Pesquisa e de Extensão institui e disciplina formas de explorar os conteúdos programáticos das disciplinas dos diversos cursos da instituição, utilizando metodologias científicas. O programa apresenta objetivos, tais como, despertar no discente o interesse pela pesquisa; e pelas atividades de investigação; promover meios para conhecer as fases de pesquisa e adquirir conhecimento a partir de princípios e normas metodológicas consagradas; instituir a pesquisa como prática cotidiana e de formação contínua nos programas e currículos dos cursos; contribuir para a aquisição, por parte dos discentes, de habilidades investigativas no transcorrer dos cursos; fornecer ao discente ferramentas para estudos aprofundados sobre o cotidiano e a sua profissão e fortalecer os programas de Bolsa de Iniciação Científica.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica na Universidade Tiradentes foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição. Além desse programa a Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr. do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq e PROVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) da UNIT oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Os Programas de Práticas de Pesquisa e Extensão são independente do Trabalho de Conclusão de Cursos e da Disciplina Metodologia Científica, suas atividades e Práticas de pesquisa permeiam todos os períodos dos cursos. Cada curso, colegiadamente, elege as disciplinas em que, a cada período, aplicarão as práticas de pesquisa na forma de apresentação do conteúdo programático.

6.8.1 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes desde cedo, em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva, propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e é um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa, a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas, remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Tecnológico em Design de Moda são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão que se destina a todos os alunos regularmente matriculados sob a orientação de um professor da instituição;
- Cadernos de Graduação: tem como finalidade a divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes e de outras instituições;
- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão, na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarando a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação dos trabalhos realizados pelos professores e pesquisadores; e, de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos

científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico no Curso de Design de Moda.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizados pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que

possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro Como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Tecnologia em Design de Moda através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

6.10 Práticas profissionais e estágio

6.10.1 Estágio não obrigatório

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Design de Moda da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º, que define estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Design de Interiores resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina). A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\text{MF} = \frac{(\text{UP 1} \times 4) + (\text{UP 2} \times 6)}{10}$$

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Objetivando instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do desempenho acadêmico, a Universidade Tiradentes implantou o Programa de

Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Avaliação Institucional, entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição objetiva garantir a qualidade da ação universitária que se materializa como uma forma de se conhecer, identificando potencialidades e fragilidades, que fornecem subsídios para a prestação de contas à comunidade acadêmica e a sociedade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a UNIT tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal MAGISTER dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade

acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissiográfico do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Dentro desse contexto, o corpo docente também é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela coordenação de curso, junto, ao respectivo colegiado e aplicados com os discentes (além da avaliação realizada via Internet). Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

1. Domínio de conteúdo;
2. Prática docente (didática);
3. Cumprimento do conteúdo programático;
4. Pontualidade;
5. Assiduidade;
6. Relacionamento com os alunos.

É válido ressaltar que os professores também são avaliados pelas respectivas Coordenações de Cursos. Estas observam os seguintes indicadores:

1. Elaboração do plano de curso;
2. Cumprimento do conteúdo programático;
3. Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
4. Utilização de recursos didáticos e multimídia;
5. Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
6. Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
7. Atividades de pesquisa;
8. Atividades de extensão;
9. Participação em eventos;
10. Atendimento as solicitações do curso;
11. Relacionamento com os discentes.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas, estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissiográfico do egresso.

Considerando as informações supracitadas, bem como as tendências de mercado, atual e futura, locais e regionais, o curso de Design de Moda da UNIT, por meio de seu NDE e Colegiado, vem empreendendo continuamente esforços no sentido de atualizar seu Projeto Pedagógico nos aspectos referentes a questões de ordem didático – pedagógica, corpo docente e Infra estrutura, buscado formar profissionais com capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento e de assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais técnico – científicos, sociais e econômicas da produção; aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; domínio das atividades específicas e conexas; flexibilidade intelectual na medição de situações dinâmicas.

7.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Com o objetivo obter conceito 05 (cinco) em todos os cursos, é feita parceria com a Clínica Psicologia da instituição, fornecendo apoio e motivação para os discentes na realização do exame.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela coordenação do curso e Diretoria de graduação, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático – pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

Redimensionamento das Disciplinas de Prática de Pesquisa na Área de Moda e Extensionistas;

- Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
- Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico – NAPPS, para alunos e docentes;
- Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
- Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
- Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização;
- Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissiográfico do egresso.

Considerando as informações supracitadas, bem como as tendências de mercado, atual e futura, locais e regionais, o curso de Design de Moda da UNIT vem, por meio de seu NDE e Colegiado, empreendendo continuamente esforços no sentido de atualizar seu Projeto Pedagógico nos aspectos referentes a questões de ordem didático – pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Com isso, busca formar profissionais com:

- Capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento e de assimilação de novas informações;
- Compreensão das bases gerais técnico – científicos, sociais e econômicas da produção;
- Habilidades de natureza conceitual e operacional;
- Domínio das atividades específicas e conexas;
- Flexibilidade intelectual na medição de situações dinâmicas.

A implantação de um novo currículo deve ser tarefa de todos, sendo necessário o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

Desenvolver competências e habilidades requer modificação do processo de ensino. No currículo por competência, os resultados a serem obtidos dirigem o processo educacional da seguinte forma:

- Primeiro se definem os resultados, depois os processos necessários para alcançá-los;
- O enfoque é dado ao que tem que ser aprendido pelo estudante e não ao que tem que ser ensinado, na aplicação do conhecimento, em contraposição à sua simples aquisição.

A construção de currículos ou programas educacionais orientados por competência seleciona conteúdos legítimos que possam ser mobilizados em situações práticas de aprendizado. Enfocar competências não libera o currículo de pensar sobre o conhecimento, sobre a sua assimilação e incorporação no cotidiano da vida acadêmica. Mas propõe integrá-lo ao processo de formação do estudante de forma inovadora, criativa, instigante, crítica e reflexiva. A proposta do curso de Design de Moda engloba além dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades que relacionam destrezas profissionais no cotidiano da aprendizagem do discente e atitudes éticas no âmbito pessoal e profissional. A aplicação destas três bases em tarefas profissionais constitui a base da formação curricular por competências.

O modelo não rejeita a organização disciplinar prevista no currículo tradicional, mas estabelece competências que serão desenvolvidas no âmbito de diversas disciplinas ou

nas diversas relações existentes entre elas, exigindo que cada docente identifique as competências que deverão ser desenvolvidas nos estudantes e analise como pode contribuir para desenvolvê-las e com que conteúdo. Devendo ainda conhecer como as disciplinas se integram horizontal e verticalmente na matriz curricular.

Os pressupostos pedagógicos que embasam esse modelo de organização curricular podem ser elencados abrangendo os seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais estabelecidos com base nas competências requeridas nas situações concretas de trabalho;
- Competências relacionadas com o processo de trabalho, enfocando não só suas dimensões técnicas, mas também sociopolíticas, culturais, econômicas, histórico – geográficas, etc.;
- Definição de competência não reduzida a desempenhos observáveis, mas incluindo em sua concepção valores, conhecimentos e habilidades;
- Ensino centrado na relação dialógica professor – aluno, com o trabalho educativo realizado por meio de grupos de discussão, em que alunos e professores atuam como interlocutores ativos, numa relação social igualitária;
- Criação de espaços multirreferenciais de aprendizagem, reconhecendo a complexidade e a heterogeneidade das situações educativas;
- Formação orientada para a resolução de problemas mais relevantes da prática, com conteúdos essenciais definidos;
- Processo de avaliação amplo e abrangente, utilizando os diversos tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e acumulativa), levando-se em conta aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores (a avaliação não deve ter como objeto apenas os estudantes, mas também professores e práticas educativas);
- Pesquisa integrada ao ensino, realizada com base nas questões levantadas pela prática educacional;
- Conhecimento estruturado de acordo com o pensamento interdisciplinar, de modo a se oferecer uma visão mais ampla e integrada dos fenômenos estudados;
- Definição de tarefas relacionadas à solução de problemas.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além

de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesta perspectiva, a divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Anexo, Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

8. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam os diretores de Graduação, de Assuntos Comunitários e Extensão, de Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Superintendência Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado, por meio de seus representantes do corpo docente e discente, são constantemente envolvidos nas decisões

acadêmicas, nas discussões e deliberações sobre questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

No processo de construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Design de Moda valoriza-se a participação do corpo docente e discente, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Diretorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação, o acompanhamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso vem se efetivando através de palestras, seminários, reuniões etc., com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico.

O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico vem ocorrendo através de uma ampla divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

O contexto de construção e execução do PPC está baseado na crença de que as participações do corpo docente e discente devem ser sempre mantidas, pois possibilitam verificar os erros e, principalmente, os acertos existentes no Curso.

8.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso Design de Moda da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias; Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos; Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria, a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado; Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo

à aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário; Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC; Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas de pesquisa e extensão; Participar da revisão e atualização periódica do PPC, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso; Elaborar semestralmente cronograma de reuniões; Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Integrado de Trabalho das disciplinas.

Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de tempo parcial ou integral com titulação acadêmica de mestres e doutores e formação acadêmica na área de atuação do curso.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Bruna Marques de Oliveira	Especialista	Integral
Larissa Leal Moura	Especialista	Parcial
Igor Libertador Silva	Doutor	Parcial
Laura Ramos Estrela	Mestre	Integral
Manoel Dantas Macedo Filho	Mestre	Parcial

8.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso e indicados pelo Centro Acadêmico competente. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Design de Moda:

- apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição;
- aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso;
- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição;
- analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção;
- deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;
- definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas a Pró-Reitorias Acadêmica e Adjunta de Graduação;
- decidir sobre recursos interpostos por seus alunos contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência;
- analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;
- colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

- exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Universidade.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

Representantes Docentes

Titulares

Bruna Marques de Oliveira (Presidente)

Jefferson Reis Guimarães Andrade

Larissa Leal Moura

Suplente

Igor Libertador Silva

Discentes:

Representantes Discentes

Titular

Artur Costa Ferreira dos Santos – matrícula 1171177400

Suplente

Lucas Lima Alves - matrícula 1151129752

9 CORPO SOCIAL

9.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Design de Moda é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de

qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

Dentro das políticas da instituição, são selecionados profissionais com formação adequada às atividades que irão desenvolver, objetivando o fiel atendimento e cumprimento de todas as ações necessárias ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Assim, vislumbra-se nesse profissional o atendimento, conforme mencionado, de todas as necessidades em função também da experiência e atuação já adquirida no mercado de trabalho. Em anexo, Portaria nº 037/2004 (cria incentivos para o corpo técnico-administrativo), Política de Qualificação de Pessoal Técnico-Administrativo.

Para a concretização deste Projeto Pedagógico é de fundamental importância o envolvimento e o comprometimento do corpo docente, o que passa pela difusão, disseminação e compreensão dos objetivos do Curso, das demandas sociais, culturais e educacionais que os determinam e pelo engajamento destes docentes num projeto coletivo de formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Bruna Marques de Oliveira	Especialista	Integral
Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Doutor	Horista
Larissa Leal Moura	Especialista	Horista
Manoel Dantas Macedo Filho	Mestre	Parcial
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Doutor	Integral
Rogério Freire Graça	Mestre	Horista
Wellington Antônio Santos Silva	Especialista	Integral

9.2 Corpo Técnico Administrativo

Dentro das políticas definidas pela UNIT, na hora do recrutamento de mão de obra, são selecionados profissionais com formação adequada às atividades que irão desenvolver, objetivando o fiel atendimento e cumprimento de todas as ações necessárias ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Assim vislumbra-se nesse profissional o atendimento, conforme mencionado, de todas as necessidades em função também da experiência e atuação já adquirida no mercado de trabalho.

A formação do corpo técnico-administrativo do Curso de Tecnologia em Design de Moda da UNIT atende às necessidades e expectativas do curso, uma vez que suas funções estão adequadas com o seu nível de estudo, a formação e a experiência profissional de cada um. A equipe corpo técnico-administrativo do Curso de Tecnologia em Design de Moda da UNIT é formada pelos seguintes componentes:

Coordenação do Curso

O Curso é coordenado pela Professora Bruna Marques de Oliveira, Graduada em Design de Moda e Pedagogia, Especialista em Libras pela Faculdade São Luis de França, 2014. Possui 40 (quarenta) horas semanais, para efetiva dedicação ao curso.

Atribuições da Coordenação do Curso

- Atendimento aos discentes e docentes;
- Articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- Implementação das políticas institucionais constantes do PDI e do PPI;
- Realização de acompanhamento, supervisão e controle das atividades desenvolvidas pela equipe acadêmica e administrativa;
- Orientação aos docentes e discentes nas atividades acadêmicas; condução das reuniões do Colegiado do Curso;
- Participação de reuniões com as instâncias superiores da administração, onde são definidas as ações voltadas ao cumprimento da missão da Instituição e a implementação das políticas institucionais, que envolvem o corpo docente e discente;

- Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e empresas privadas, visando disponibilizar campos de Estágios para os discentes; supervisão das atividades de Extensão desenvolvidas pelos docentes e alunos do curso;
- Coordenação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso;
- Levantamento do quantitativo de vagas para Monitoria e encaminhamento de relatório de frequência mensal e de avaliação ao órgão competente;
- Elaboração ao final de cada semestre do relatório de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e encaminhamento, a Superintendência Acadêmica, após análise e aprovação do Colegiado; cumprir e fazer cumprir as decisões do NDE e do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores;
- Elaboração da oferta semestral de disciplinas, estágios, vagas e turmas do curso;
- Realização da avaliação semestral do desempenho dos docentes, informando os resultados à Diretoria de Graduação;
- Análise e emissão de parecer sobre os processos acadêmicos encaminhados ao Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA;
- Articulação com as demais Coordenações de Cursos no que se refere à oferta de disciplinas comuns a vários Cursos;
- Elaboração e atualização do PPC, submetendo-o à aprovação do Colegiado; adoção em caráter emergencial, ad referendum do Colegiado, de providências voltadas ao interesse do Curso;
- Coordenação dos processos de revisão de provas observando os prazos determinados;
- Orientação ao docente na elaboração do Plano Individual de Trabalho - PIT;
- Coordenação de eventos acadêmicos, artísticos e culturais do interesse do curso;
- Estimulo à produção de artigos e ensaios para publicação em revistas e jornais;
- Informação e orientação aos docentes e discentes sobre o Exame Nacional de Cursos, adotando e/ou tomando providências para o melhor desempenho dos alunos no ENADE;

- Orientação e supervisão das atividades docentes relacionadas aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos fixados no Calendário de Graduação;
- Orientação e acompanhamento dos docentes nas atividades de supervisão de Estágio, submetendo relatório semestral ao Colegiado de Curso;
- Elaboração do plano de ação anual das atividades de ensino, pesquisa e extensão, submetendo-o ao Colegiado para aprovação.

Direção do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pelas pedagogas professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013) e professora Dilma Balbino de Menezes, pedagoga com habilitação em Educação Infantil (2004) e Bacharel em Direito (2013) pela Faculdade Pio Décimo.

Assistente Acadêmico do Curso

O curso de Design de Moda possui um assistente acadêmico, Yure Sobral Cruz Goes, com regime de trabalho de 44 horas semanais.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

10 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através de suas Diretorias desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição desenvolve suas ações para qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Unit a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo de promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Unit obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação faz acompanhamento sistemático e qualitativo das atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação

dos respectivos projetos pedagógicos. Além disso, presta apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), promove programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea.

10.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Superintendência de Pesquisa e Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas.

Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A coordenação e o demais integrantes do NDE do curso de Design de Moda, a partir das características do processo formativo do curso, propõem cursos de especialização *lato sensu* articulados aos cursos de graduação, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso.

11 APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende sua Política de orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que:

“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).”

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam:

- Financiamento da Educação: FIES, PROUNI e bolsas de desconto ofertadas pela própria instituição;
- Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio;
- Apoio médico: Departamento Médico, Programa de Acompanhamento de Egressos e o Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS.

11.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

11.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio de sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

11.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

11.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as

atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Design de Interiores desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

Anexo, Política de Monitoria.

11.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universities, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**,

que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

11.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

11.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit

também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

11.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

11.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

11.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Design de Interiores da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade de o aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Design de Interiores passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

11.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e

competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O

Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

11.12 Formas de Acesso aos Registros Acadêmicos

Os docentes e discentes do curso de Design de Moda tem acesso ao Portal Magister, disponibilizado pela universidade. Esse portal objetiva facilitar o acompanhamento dos registros acadêmicos, tais como: faltas, notas, conteúdos e atividades das disciplinas, calendários letivos, históricos, avisos, ofertas por curso, avaliação dos docentes, extensão, calendário das atividades, Plano Integrado de Trabalho (PIT), além de outros serviços.

No Portal Magister os docentes têm acesso ao cadastro do cronograma e programa da disciplina, material de aula, fórum e chat, relatórios de notas e frequência por unidade programática, reserva de salas para reposições de aula e dados acadêmicos, dentre outros.

Desse modo, os docentes e discentes tem a possibilidade de acompanhar e atualizar por meio de sua senha e matrícula (individual) as atividades promovidas pela Unit e pelos diversos componentes curriculares durante todo o curso, favorecendo o processo de comunicação e inter-relação dos componentes acadêmicos.

- Módulo Internet: Visa melhorar a interação com seus alunos e professores, através de uma maior e melhor oferta de serviços pela Internet.
- Sistema de Solicitação ao Almoxarifado: Tem como finalidade permitir, a todos aqueles que são responsáveis pelo setor, a solicitação de material ao almoxarifado.
- Módulo de Protocolo: Visa agilizar as diversas solicitações que devem ser submetidas à instituição. Através deste módulo, os alunos e a comunidade externa podem efetuar suas solicitações, tais como declarações de processos de portadores de diploma e realizar todo o acompanhamento do andamento do processo na Instituição.
- Módulo de Extensão: A Instituição oferece regularmente para toda a comunidade diversos Cursos de Extensão nas mais variadas áreas do conhecimento. O

Sistema Magister oferece todo o suporte ao processo de inscrição, acompanhamento e pagamento dos cursos de extensão.

- **Módulo de Graduação:** Oferece aos alunos da graduação diversas funcionalidades que propiciam um acesso fácil, rápido e interativo. Dentre estes processos, destaca-se a matrícula on-line, que permite ao aluno da graduação realizar toda a sua matrícula pela Internet no conforto da sua casa.

- **Módulo de Pós-Graduação:** Oferece todo o suporte ao processo de inscrição, acompanhamento e pagamento destes cursos.

- **Módulo Financeiro:** Engloba toda a parte de pagamentos (contas a receber) da Instituição, é dividido em diversos Sistemas: Tesouraria - serve para automatizar a tesouraria, permitindo receber pagamentos de mensalidade, bem como diversas taxas que podem ser criadas e personalizadas; Geração de parcelas - permite o envio das parcelas (boletos) para os bancos conveniados, impressão de boletos avulsos e controle do recebimento (eletrônico) das parcelas (banco e administradora de cartões); e Gerência - o sistema financeiro oferece diversos relatórios gerenciais que servem de apoio à diretoria financeira e ao setor de contabilidade.

- **Módulo do Probic:** Possibilita que o coordenador acompanhe as informações dos projetos de Iniciação Científica e pesquisa institucional, agilizando o acesso às informações.

- **Módulo de Concursos:** Tem como objetivo gerenciar todo o processo de realização de concurso, incluindo o próprio Vestibular, desde a inscrição (pela Internet) dos vestibulandos até a correção e divulgação do resultado final.

- **Módulo de Ouvidoria:** Criado para ser o canal de comunicação dos alunos com os diversos setores da instituição, pois permite o gerenciamento das mensagens enviadas pelos alunos, de forma ágil e sigilosa.

- **Portal do Professor:** Oferece aos seus docentes a possibilidade de gerenciar as turmas que os mesmos ministram. Sendo assim, o professor terá mais conforto e comodidade para consultar e imprimir lista de presença, lançar notas e faltas e entre outros recursos.

- **Módulo de Questionário:** Permite a criação de vários questionários que são utilizados na instituição nos diversos processos avaliativos desenvolvidos;

Módulo de Egresso: O Programa de Diplomados da Instituição **terá** como finalidade acompanhar e reaproximar os ex-alunos, integrando-os a vida acadêmica, científica, política e cultural da UNIT. Permitirá de forma ágil e interativa, a atualização das informações cadastrais do egresso, bem como dados relativos à ocupação profissional e às áreas de interesse para cursos de pós-graduação e extensão. Também possibilitará solicitação do Cartão do Diplomado que oferecerá uma série de benefícios relativos à Instituição, bem como descontos em diversas empresas parceiras no Estado.

Desse modo, os docentes e discentes têm a possibilidade de acompanhar e atualizar por meio de sua senha e matrícula (individual) as atividades promovidas pela Unit e pelos diversos componentes curriculares durante todo o curso, favorecendo o processo de comunicação e inter-relação dos componentes acadêmicos.

12 PROGRAMA DE DISCIPLINAS

O modelo de Currículo por competências tem como premissa que o processo de formação profissional ocorrerá de maneira interdisciplinar e gradativa. Os resultados a serem obtidos norteiam o processo educacional. As ações didático – pedagógicas devem privilegiar o desenvolvimento e o aprimoramento de competências essenciais ao exercício profissional. Visando preparar a transição, com sucesso, para o mundo do trabalho, considerando os diferentes graus de maturidade do aluno em sua trajetória acadêmica, são designadas competências a serem desenvolvidas pelos alunos em cada período, numa perspectiva interdisciplinar.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

12.1 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Design de Moda é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

12.2 Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente, que seleciona, dentre a literatura, aquela que atende às necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto os da bibliografia básica quanto os da complementar, são definidas à luz de critérios como:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos;
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com *sites* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.
- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.

Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

12.2.1 Bibliografia Básica

A Unit, através da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes, vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a

materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso.

Atualmente a IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema *on line* de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema Pergamum.

É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Programas Gerais de Disciplinas do Curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (3 Referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas. Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES.

A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca *On line*, com consulta ao acervo On-Line, através do site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo Pergamum. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de 4 mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento.

12.2.2 Bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Design de Moda está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com 2.500 títulos de livros eletrônicos de várias editoras

e em diversas áreas do conhecimento. A bibliografia complementar indicada no Projeto Pedagógico do Curso conta com cinco ou mais indicações e atende plenamente aos programas das disciplinas. O acervo é ampliado com o acesso aos Acesso Virtuais disponíveis pelo SIB.

12.2.3 Periódicos especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem. adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Design de Moda da Unit. O curso conta periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Tecnologia em Design de Moda, é atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Os periódicos são:

ASSINATURAS:

- VOGUE
- ELLE
- AMAGAZINE
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT)
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTILISTAS (ABEST)
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICOS E COLORISTAS TÊXTEIS (ABQCT)
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VESTUÁRIO (ABRAVEST)
- INSTITUTO NACIONAL DE MODA E DESIGN (IN-MOD)
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PESQUISAS EM MODA (ABEPEM)
- ANAIS DO COLÓQUIO DE MODA
- BIFURCACIONES – REVISTA DE ESTUDIOS CULTURALES URBANOS.
- CATARINA

- CLOTHING AND TEXTILES RESEARCH JOURNAL (CTRJ)
- COSTURA PERFEITA
- DAMT (Design, Arte, Moda e Tecnologia)
- FASHION
- HARPES BAZZAR
- IARA – REVISTA DE MODA CULTURA E ARTE.
- INFORME C3 REVISTA DIGITAL – CORPO, CULTURA, ARTES E MODA.

- INTERNATIONAL JOURNAL OF DESIGN
- JOURNAL OF DESIGN COMMUNICATION
- MODA IN COLLEZIONE
- MODA JOYCE PASCOWITCH
- MODA MOLDES
- PROJETICA
- PROFASHIONAL
- REVISTA COMPLEXUS – COMPLEXIDA, CIÊNCIA Y ESTÉTICA.

REVISTA FFW

- REVISTA FFW
- REVISTA CULTURA VISUAL
- REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLO
- REVISTA DESIGN E TECNOLOGIA DA UFRGS
- REVISTA ESTUDOS EM DESIGN
- REVISTA FAMECOS – MÍDIA, CULTURA E TECNOLOGIA
- REVISTA INICIAÇÃO - INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E

ARTÍSTICA

- REVISTA MODA PALAVRA
- REVISTA REDIGE - REVISTA DE DESIGN, INOVAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA
- REVISTA MODA BRASIL MAGAZINE
- REVISTA STUDIUM
- REVISTA TÊXTIL ON LINE

- REVISTA TEXTILIA
- SISTEMA MODA BRASIL (SMB)
- STILE.
- TEXTILIA
- TESSITURAS E CRIAÇÃO - REVISTA DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTES, COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA
- THE JOURNAL OF SUSTAINABLE PRODUCT DESIGN
- USE FASHION
- VANCOUVER FASHION EZINE

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibilizados, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

12.3 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Design de Moda, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os Planos de Ensino e Aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos Planos de Ensino e Aprendizagem é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os Planos de Ensino e Aprendizagem do curso de Design de Moda possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações, são construídos com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História da Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121646	4	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo da História da Moda e os principais movimentos até a contemporaneidade. Abordagem das implicações socioculturais dos trajes em cada marco histórico, levando em consideração as relações de trajes e adereços históricos dos principais períodos.

OBJETIVOS

Analisar a História da Moda através do tempo, tendo em vista o respaldo dos acontecimentos socioculturais de cada período, e a sua relação com o contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

- Aplicação do conhecimento relacionados às temáticas que envolvam a História da Moda;
- Produção de conteúdo que envolva a História da Moda;
- Produção de pesquisa histórica;
- Leitura de imagens e textos históricos;
- Identificação de períodos históricos a partir do vestuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O mundo

1. Antiguidade;
2. Idade Média;
3. Idade Moderna;
4. Idade Contemporânea.

UNIDADE II: As Relações e o Brasil

5. As influências da Moda Europeia no Brasil até o século XVIII;

6. A moda Brasileira na Contemporaneidade;
7. As relações dos elementos de vestuário da antiguidade com a contemporaneidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas voltadas para a compreensão da História da Moda e atividades práticas que explore as relações das características do vestir contemporâneo com os elementos históricos estudados. Dessa forma, contribuindo para que o aluno internalize as informações e as utilize como material para a construção de novos produtos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de encontros presenciais, trabalhos e atividade em equipes.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de uma prova contextualizada e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. reimp. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2012.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2011.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 14. reimp. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANAWALT, Patricia Rieff. **A história mundial da roupa**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90**. reimp. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 359 p

COX, Barbara; JONES, Carolyn Sally; **Última Moda: uma história ilustrada do belo e do bizarro**. São Paulo: Publifolha, 2013.

LEVENTON, Melissa (Organizadora). **História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet, e Friedrich Hottenroth.** São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino.** Rio de Janeiro: Senac, 2009.

ACESSO VIRTUAL

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. **História e Sociologia da Moda - Evolução e Fenômenos Culturais.** Érica, 2014.

WEBER, Caroline. **Rainha da moda, Como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução.** Zahar, 2008.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118840	4	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVOS

Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Metodologia Científica e técnicas de estudo

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento

Trabalhos acadêmico-científicos

1. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
2. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
3. Artigo e Relatório técnico-científico
4. Monografia e Seminário

UNIDADE II

Conhecimento, Ciência e Método

1. O Conhecimento
2. A Ciência
3. Métodos de abordagem
4. Métodos de procedimento

Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. Tema e problema de pesquisa
2. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
3. Técnicas de coleta de dados
4. Estrutura do projeto de pesquisa

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008. 142 p

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009. 154 p.(Série Bibliográfica. UNIT).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** [23. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2014]. 127 p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p. (Coleção Estudos)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa.** 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 277 p. ISBN 9788522451524.

ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

AZEVEDO, Celina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução ao Design de Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121948	2	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos que envolvem a moda, o processo de design e a produção de moda. Explicitação da importância do designer através das etapas da cadeia produtiva. Estabelecimento de relações entre a sustentabilidade, consumo e durabilidade de produtos. Experimentação de recursos tecnológicos para a promoção de estudos e técnicas artesanais.

OBJETIVOS

Reconhecer a atividade do designer de moda e a sua importância como produtor, comprador e formador de opinião no mercado nacional e internacional.

COMPETÊNCIAS

- Ter consciência ambiental ao propor atividades relacionadas à sua prática profissional;
- Consciência da Qualidade;
- Criatividade;
- Aplicação do conhecimento levando em consideração a adaptabilidade;
- Produção de conteúdo digital.
- Estabelecer comunicação e Relacionamento Interpessoal;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Conceitos, mercado e outras questões sobre o mundo da moda

8. A Instituição do Ensino de Moda no Brasil;
9. Compreendendo a Cadeia de Suprimentos de Moda;
10. O papel do Designer de Moda;
11. A Moda como Fenômeno Social;

12. Níveis de Mercado: a alta-costura, marcas de luxo, marcas comerciais, RTW (ready to wear) e as lojas on-line;
13. O Lugar da Moda na Cultura Geral;
14. Reflexão sobre as Imagens de Moda e a Sociedade;
15. As Tendências e o Calendário de Coleções.

UNIDADE II – Pensando no Futuro

16. A Moda é Sustentável?
17. Os Impactos Socioambientais ao Longo da Cadeia Produtiva de Moda;
18. O Consumo de Moda;
19. A Responsabilidade em Torno do Trabalho do Designer;
20. O Ciclo de Vida da Roupas e os seus Impactos;
21. Estratégias para um Design Sustentável;
22. O Artesanato e as Técnicas Manuais;
23. Abordagem Orientada ao Design;
24. Experimentações assistidas e compartilhadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para as bases do Design de Moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de sketchbook e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GWILT, Alison. **Moda Sustentável. Um guia prático**. São Paulo: GG, 2014.

MONNEYRON, Frédéric. **A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais**. São Paulo: Senac, 2007

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de Design de Moda 01: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: princípios, prática e técnicas**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2012.

LIGER, Ilce, **Moda em 360°. Design, matéria-prima e produção para o mercado global**. São Paulo: Senac, 2012.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. **Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SORCINELLI, Paolo. **Estudar a Moda: corpos, vestuário, estratégias**. São Paulo: Senac, 2008.

ACESSO VIRTUAL

MCASSEY, Jacqueline, BUCKLEY, Clare. **Styling de Moda - Fundamentos de Design de Moda**. Bookman, 01/2015.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Linguagem e Comunicação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121930	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Comunicação empresarial. Os meios de comunicação e a sociedade. Comunicação para a empresa. Formas de transmissão da comunicação. A comunicação empresarial em administração. A comunicação burocrática.

OBJETIVOS

Aperfeiçoar a comunicação oral e escrita específicas à área empresarial, através de técnicas criativas que abordem a relação de correspondência comercial e oficial.

COMPETÊNCIAS

- Estabelecer comunicação interpessoal: expressar-se corretamente nos documentos técnicos específicos e interpretar a realidade;
- Expressar-se de forma oral e escrita frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas;
- Utilizar-se das tecnologias da informação para o estabelecimento da comunicação empresarial;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conceitos básicos: comunicação, linguagem, código, mensagem, informação, modelos de comunicação, ruído e *feedback*.

- Comunicação Social, Comunicação organizacional, comunicação interna e comunicação externa.
- Níveis de linguagem, funções da linguagem, linguagem escrita e linguagem oral.
- Vícios de linguagem: pleonismo, cacofonia, verbosidade, chavão e clichê.
- Tópicos gramaticais aplicados ao texto – os erros mais comuns: para mim/para eu; entre mim e./entre eu e.; no telefone/ao telefone; o moral/a moral; reterão/retiveram; interveio/interviu; o grama/a grama; mal/ mau; cauda/calda; faz/fazem... anos; houve/houveram; há/a; assistir ao/assistir o; aluga-se/alugam-se etc.
- Processamento da leitura, processo da leitura, estrutura do texto, discurso, formação do discurso, interdiscurso, intertexto.
- Antecipação ou predição de conteúdo ou propriedades do texto, produção de inferências/relações, pressupostas e implícitos, comparação.
- Técnicas de análise e interpretação de texto.
- Técnicas de redação: narração, descrição e dissertação/textos argumentativos.

UNIDADE II

- Organização do texto e ideia nuclear: como escrever um parágrafo e como assegurar a coerência e a coesão textuais.
- Texto científico e modalidades de texto na redação científica (plágio, paráfrase, resumo, resenha e fichamento).
- Técnicas de comunicação: oratória – a importância de falar bem/sugestões para organizar uma apresentação oral.
- Comunicação escrita no cotidiano da empresa, e como tornar a mensagem mais atraente e técnicas de impessoalização do texto.
- Redação técnica e documentos empresariais: relatórios, atas, memorando, ofício, circular etc.
- Tópicos gramaticais aplicados ao texto: abreviações, pronomes de tratamento e o novo acordo ortográfico.
- A Comunicação na Era Digital: a redação de e-mails e a redação na WEB (redes sociais).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva e dialogada; recursos audiovisuais; aulas práticas em sala e em laboratório; análise de textos e campanhas; dinâmicas de grupo; debates; trabalhos individuais e em grupo; estudos de caso; exercícios práticos dirigidos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua. Serão utilizados diversos instrumentos de avaliação, tais quais fichamentos, esquemas, resumos, trabalho em equipe e prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 327 p.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, João Bosco e TOMASI, Carolina. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. São Paulo, SP: Pioneira, c2012. 469 p. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).

SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L.SCLIAR. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 243 p.

ACESSO VIRTUAL

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação escrita nas empresas: teorias e práticas**, 2013.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**, 3ª edição. Atlas, 2010.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação Empresarial na Prática**, 3ª Edição. Saraiva, 2013.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos da Modelagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121921	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Fundamentos da modelagem: elementos básicos e conceito de desenho, formas geométricas, levando em consideração aos princípios da forma do corpo da manequim. Tecidos aplicados à modelagem tridimensional. Fluxo de produção da indústria do vestuário.

OBJETIVOS

Compreender a importância e as funções do diagrama/medidas e moulage na modelagem industrial, analisando os significados e as configurações da relação entre ergonomia, antropometria e tabela de medidas inserido no âmbito da moda.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os elementos básicos para o trabalho com a Modelagem Tridimensional.
- Conhecer a base dos tecidos trabalhados na modelagem tridimensional.
- Conhecer técnicas de variações e interpretar modelagens históricas a partir da moulage.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A moda e a modelagem no século XX;
- Confecção de moda;
- Introdução sobre modelagem: Conceitos inerentes à modelagem;
- Reconhecer as figuras geométricas e suas funções;
- Desenhar projeções de acordo com os padrões técnicos;
- Introdução à tabela de medidas e as linhas fundamentais do corpo;

UNIDADE II

CÓDIGO DE ACERVO ACADÊMICO 121.1

- Conhecer a base dos tecidos trabalhados na modelagem;
- Trama, urdume e fio reto aplicado à Modelagem Tridimensional;
- Conhecer técnicas de variações e interpretar modelagens históricas a partir da moulage.
- Técnicas de Modelagem Tridimensional em produtos do vestuário feminino;
- Transposição de pences.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento das bases e o desenvolvimento de moldes tridimensionais. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos- práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ocorrer de modo gradual e presencial, onde serão observadas as atividades práticas desenvolvidas no decorrer do curso, sendo analisada a evolução de cada aluno, ao desenvolver as bases e identificar as principais funções da modelagem. Deverá ser realizadas provas com questões objetivas e subjetivas de acordo com o calendário da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUBURG, Annette; VAN DER TOL, Rixt. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. reimp. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEN. **Costura de Moda: Técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUARTE, Sonia. **MIB - Modelagem Industrial Brasileira - Tabelas de Medidas**. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2013.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90. reimp. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 359 p.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic 2**: a magia da modelagem. São Paulo, SP: GG, 2012. 103 p.

OSORIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

ACESSO VIRTUAL

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. **Técnicas de Representação Bidimensional e Tridimensional** - Fundamentos, Medidas e Modelagem para Vestuário. Érica, 2014.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho Técnico de Vestuário			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121913	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O desenho técnico industrial de moda. Instrumentos e formas geométricas básicas. Traçado do corpo – com base nas estruturas e proporções, estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Desenho de aviamentos - detalhes e proporções. Vestuário feminino, masculino e infantil. Fichas técnicas.

OBJETIVOS

Analisar a importância do desenho técnico na indústria da confecção, bem como as técnicas utilizadas para a constituição do desenho.

COMPETÊNCIAS

- Ter criatividade;
- Utilizar a comunicação de forma eficiente;
- Conhecer e utilizar as técnicas de desenho;
- Utilizar de forma precisa os instrumentos técnicos;
- Identificação e reprodução de elementos compositivos de produtos de moda;
- Construir ficha técnica;
- Planejamento de produtos de moda;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução

Introdução ao desenho;

Estruturas e Proporções;

Aviamentos;

UNIDADE II: Construção e Representação

Planejamento de produto de moda;
Representação Técnica;
Ficha Técnica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas para o desenvolvimento de desenhos técnicos, voltados para indústria. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividades interdisciplinares, além da utilização de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de prova contextualizada e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina. As atividades avaliativas serão descritas por Memorial de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. **Ilustração de moda: Moldes**. Barcelona: GG Brasil, 2012.

HOPKINS, John. **Desenho de moda:** s.m. imagem produzida por meio de linhas e marcas feitas sobre papel: s.f. estilo de roupa popular, ou a última palavra em roupa, **cabelo, decoração ou comportamento**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico da Roupa Feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda:** técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 415 p

FAERM, Steven. **Curso de design de moda:** princípios, prática e técnicas. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, c2012. 144 p.

FEYERABEND, F. V. **Croquis de moda:** bases para estilistas. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2014. 176 p.

NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. **Moda de A a Z:** dicionário ilustrado. São Paulo, SP: Publifolha, 2011. 214 p.

ACESSO VIRTUAL

ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. **Moulage, Modelagem e Desenho:** Prática Integrada. Bookman, 01/2014.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Informática Aplicada a Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121654	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenho, criação e expressão através de software vetorial e bitmap. Manipulação de Vetores e bitmaps em mídia digital. Utilização de softwares para a criação e edição de imagens em bitmaps e vetoriais. Diferenças entre formatos de arquivos, fechamentos de arquivos para processos de impressão para moda.

OBJETIVOS

Proporcionar o uso adequado de aplicativos gráficos para a criação e expressão da moda através de formatos vetoriais e bitmaps proporcionando assim o entendimento dos fechamentos de arquivos e saídas compatíveis com a produção para a moda.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e utilizar os softwares para a elaboração de ilustrações voltadas para a moda.
- Conhecer as imagens vetoriais e bitmaps adequados à geração de peças gráficas.
- Utilizar de forma eficiente os conceitos e a tecnologia para representação digital do Desenho Técnico de Vestuário.
- Expressar ideias e finalizar arquivos para impressão de moda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Ambiente gráfico e criação

- Expressão: Do processo manual ao digital;
- O desenho e a conversão digital: Vetor vs Bitmap;
- Criatividade e inovação (Recursos de desenho, Ferramentas, Métodos e Técnicas);
- A expressão em ambiente vetorial, compondo e criando estilos visuais;
- O processo de vetorização e o uso em moda.

UNIDADE II: Criação de peças gráficas

- A fotografia e seu uso em ambientes gráficos;
- Criando estamparias corridas e localizadas;
- Projetos Gráficos: integrando os softwares;
- O fechamento de arquivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**: s.m. imagem produzida por meio de linhas e marcas feitas sobre papel: s.f. estilo de roupa popular, ou a última palavra em roupa, cabelo, decoração ou comportamento. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Adobe Illustrator CC**: descobrindo e conquistando. São Paulo, SP: Érica, 2010.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**: s. a aparência ótica de um objeto produzida em um espelho, por uma lente, etc. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

EVENING, Martin. **Adobe photoshop CS5 para fotógrafos**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2011.

ACESSO VIRTUAL

FIDALGO, João. **Adobe Photoshop CS6 em Português - Imagens Profissionais e Técnicas Para Finalização e Impressão**. Érica, 06/2012.

2º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Modelagem Plana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121999	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo do desenho de moda, suas proporções e diversas formas de representação para o desenvolvimento de uma ilustração de moda característica e individualizada.

OBJETIVOS

Utilizar os elementos básicos da representação gráfica para desenvolvimento de traço próprio contribuindo para o desenvolvimento e resoluções técnicas e valorização do desenho expressivo.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver planejamento sobre o desenho da figura humana;
- Ter compreensão da proporção tradicional da figura de moda;
- Capacidade de representar detalhes de roupas;
- Desenvolver técnicas de representação e acabamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos clássicos da representação da figura humana em moda

- Breve histórico da ilustração em moda
- Representação clássica da figura feminina
- Representação clássica da figura masculina
- Representação clássica de crianças
- Detalhes da cabeça, de mãos e pés
- A figura de moda em movimento

UNIDADE II: Representação de detalhes de roupas e técnicas de representação e acabamento

- Importância do bloco de desenhos e referências
- Elementos básicos de representação gráfica de roupas
- A representação de aviamentos – zíper, botões, rendas, passamanarias, ferragens, etiquetas.
- Teoria das cores
- A representação do tecido – caimento, texturas e estamparias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Cada unidade programática terá como objetivo a compreensão dos tópicos relevantes ao desenvolvimento do desenho e ilustração em moda. Aulas expositivas, projeção de slides, trabalhos práticos desenvolvidos em laboratório de desenho. Estímulo a observação e experimentação para oportunizar a autonomia e participação do discente no processo ensino-aprendizagem e criação do seu traço individualizado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação do aproveitamento do aluno mediante trabalhos individuais analisados pelo professor e discutidos pelo grupo ao longo do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana para Moda Feminina**, 5th Edição. Bookman, 01/2014.

SABRÁ, Flávio (Organização). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Mario de. **Tecnologia de vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupas, 2014. 234 p.

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas avançadas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic 2: a magia da modelagem**. São Paulo, SP: GG, 2012.

PETROSKI, Edio L(Ed.). **Antropometria: técnicas e padronizações**. 5. ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2014.

ACESSO VIRTUAL

NÓBREGA, Laura Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. Érica, 2014.

NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. **Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário**. Érica, 2015.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Materiais e Tecnologias Têxteis			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122006	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Fibras têxteis, Fibras naturais, Fibras químicas. Fiação. Mistura de fibras. Fibras sustentáveis. Acabamentos. Regulamentação técnica de etiquetagem de produtos têxteis.

OBJETIVOS

Conhecer as diversas superfícies têxteis, selecionando e manipulando os materiais têxteis e aviamentos conforme as propriedades dos mesmos, a partir do reconhecimento dos materiais têxteis conforme fundamentação legal.

COMPETÊNCIAS

- Selecionar e manipular materiais têxteis e aviamentos conforme as propriedades dos mesmos;
- Racionalizar material;
- Identificar, explicitar e quantificar materiais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conhecer as diversas fibras têxteis e identificar as principais fibras utilizadas na indústria hoje.
- Definição de fibras têxteis;
- Classificação e características. Propriedades e identificação;
- Fibras naturais de origem vegetal, animal e mineral;
- Fibras artificiais;
- Fibras sintéticas;
- Definições de fiação;

- Processamentos das fibras e transformação das fibras em fios.

UNIDADE II

- Identificar as principais fibras sustentáveis e seus conceitos para sustentabilidade.
- Acabamentos gerais ou primários.
- Processos de superfície;
- Acabamentos especiais;
- Acabamentos secundários;
- Tinturaria;
- Estamparia
- Lavanderia
- Utilizar produtos têxteis em diferentes formas e campos de aplicação, de acordo com suas prioridades e características.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento dos conceitos sobre materiais têxteis. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: SENAC, 2013.

SISSONS, Juliana. **Malharia**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda** - Série Fundamentos de Design de Moda, 2nd Edição. Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

150 anos da indústria têxtil brasileira. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 2000.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático.** São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. **Fundamentos da Tecnologia Têxtil - Da Concepção da Fibra ao Processo de Estamparia.** Érica, 06/2014.

ACESSO VIRTUAL

MARCHINI, Adriano José. **Terminologia do Vestuário.** São Paulo: SENAI, 1996.

RENFREW, Elinor, RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção - Coleção Fundamentos de Design de Moda,** 1st Edição. Bookman, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Processos Criativos em Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122014	02	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo dos elementos básicos da linguagem visual (ponto, linha, forma, direção, tom, cor, escala, textura e movimento). Estudo da metodologia de projeto em design e processos criativos focando na importância destes para o desenvolvimento de produto; Estudo dos elementos da composição formal (simetria, unidade, variedade, proporção, superposição, ritmo e contraste) e das leis da Gestalt; Composição bi e tridimensional e Fundamentos básicos de percepção visual.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para o desenvolvimento de projetos na área de design de moda a partir dos estudos dos fundamentos do design, experimentação de processos criativos e da metodologia de projetos de design.

COMPETÊNCIAS

- Utilizar os recursos de criatividade e inovação para o desenvolvimento de produtos
- Desenvolver trabalho em Equipe
- Autodesenvolvimento
- Compartilhamento de conhecimento
- Assertividade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Projeto e Linguagem Visual

- Metodologia Projetual
- Linguagem Visual - ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala e movimento
- Elementos de composição

- Gestalt
- Teoria da Cor

UNIDADE II: Criação

- Processos Criativos
- Percepção Visual
- Composição bi e tridimensional
- Desenvolvimento de Projetos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento dos conceitos sobre design de moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada – PC e de Medida de Eficiência – ME na primeira unidade e através de uma banca para avaliação do projeto integrado com as demais disciplinas do semestre e Medida de Eficiência na segunda unidade. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Lilian Ried Miller BAUHAUS. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: Princípios, prática e técnicas**. GG, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. Tradução de Itiro Iida. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 334

ACESSO VIRTUAL

FASCIONE, Ligia. **O design do designer**. Disponível em: <http://www.ligiafascioni.com.br/wp->

RENFREW, Elinor, RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção - Coleção Fundamentos de Design de Moda**. Bookman, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Economia Criativa			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122022	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo da relação entre economia criativa e mercado de moda no mundo e no Brasil. Impacto deste tipo de economia no desenvolvimento socioeconômico. Globalização. Projetos inovadores, pequenos negócios e startups. Plano de negócio voltado para o campo da moda.

OBJETIVOS

Compreender a relação entre economia criativa e o mercado de moda, por meio de apresentação de projetos e startups que apresentam soluções e ideias inovadoras, assim como elaboração de um plano de negócio com ideia de um projeto próprio a ser realizado durante a disciplina.

COMPETÊNCIAS

- Consciência Ambiental e de qualidade na produção de produtos de moda;
- Desenvolver projetos com criatividade e inovação;
- Produção de conteúdo digital;
- Empreendedorismo;
- Relacionamento Interpessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos e mercado

- Conceitos principais sobre economia criativa;
- Economia criativa e mercado mundial;
- Economia criativa e mercado nacional;
- Criatividade e globalização;
- Empreendedorismo criativo.

UNIDADE II: Plano de negócios

- Noção de elaboração de plano de negócio;
- Startups;
- Pequenos negócios;
- Estudos de casos de startups e projetos inovadores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para as bases do Design de Moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHAL, André. **A moda imita a vida: como construir uma marca de moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2015.

GUERRERO, José Antonio. **Novas tecnologias aplicadas à moda: design, produção, marketing e comunicação**. São Paulo: SENAC, 2015.

LIGER, Ilce, **Moda em 360°**. Design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Senac, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAZZIOTIN, Gilson. **A arte do varejo: o pulo do gato está na compra**. 5. ed., rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 416 p.

DILLON, Susan. **Princípios de gestão de negócios de moda**. Barcelona, Espanha: GG, 2012. 176 p.

VIEIRA, Lucas Izoton. **O vôo da cobra:** a história da vida de um empreendedor e da marca de moda jovem Cobra D' Agua: suas experiências, acertos, erros e reflexões. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113341	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

OBJETIVOS

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

COMPETÊNCIAS

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA

1. Diferenças culturais: o estranhamento do “outro”
2. A cultura como lente para enxergar o mundo

3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do “outro”
4. Contribuições da antropologia no Brasil

CULTURAS CONTEMPORÂNEAS

1. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo
2. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião
3. Diversidade familiar e parentesco
4. Consumo e meio ambiente

Unidade II

INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE

1. Sociologia: surgimento e atualidade
2. Indivíduo e sociedade
3. Classe e desigualdade
4. Desafios do mundo globalizado

ESTADO, SOCIEDADE E PODER

1. As micro e macro relações de poder
2. Estado e sociedade
3. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos
4. Participação política e movimentos sociais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2015. 488 p. ISBN 9788516065959.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2011. 117 p. (Coleção Antropologia Social).

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro; **FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES - FITS. Fundamentos antropológicos e sociológicos**. Aracaju, SE: Atlas, 2012. 184 p. (Série Bibliográfica Fits.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, [2010]. 285 p

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. 847 p.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 29. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2014. 205 p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed., 6. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 331 p.

MORIN, Edgar; UNESCO. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. 2. reimp. São Paulo, SP: UNESCO, 2014. 102 p.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho e Expressão em Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121980	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo do desenho de moda, suas proporções e diversas formas de representação para o desenvolvimento de uma ilustração de moda característica e individualizada.

OBJETIVOS

Utilizar de elementos básicos da representação gráfica para desenvolvimento de traço próprio para o incremento de resoluções técnicas para valorização do desenho expressivo.

COMPETÊNCIAS

- Criatividade e Inovação
- Autodesenvolvimento
- Compartilhamento de conhecimento
- Assertividade
- Percepção e Representação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos clássicos da representação da figura humana em moda

- Breve histórico da ilustração em moda
- Representação clássica da figura feminina
- Representação clássica da figura masculina
- Representação clássica de crianças
- Detalhes da cabeça, de mãos e pés
- A figura de moda em movimento

UNIDADE II: Representação de detalhes de roupas e técnicas de representação e acabamento

- Importância do bloco de desenhos e referências
- Elementos básicos de representação gráfica de roupas
- A representação de aviamentos – zíper, botões, rendas, passamanarias, ferragens, etiquetas.
- Teoria das cores
- A representação do tecido – caimento, texturas e estamparias

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Cada unidade programática terá como objetivo a compreensão dos tópicos relevantes ao desenvolvimento do desenho e ilustração em moda. Aulas expositivas, projeção de slides, trabalhos práticos desenvolvidos em laboratório de desenho. Estímulo à observação e experimentação para oportunizar a autonomia e participação do discente no processo ensino-aprendizagem e criação do seu traço individualizado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação do aproveitamento do aluno mediante trabalhos individuais analisados pelo professor e discutidos pelo grupo ao longo do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMÍNGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas**. 2. reimp. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2015.

FEYERABEND, F.V. **Croquis de moda**: Bases para estilistas. São Paulo: GustavoGili, 2014.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 3. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 352 p. ISBN 8533608616.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado**: ilustração de estilo. São Paulo, SP: SENAC, 2010. 192 p.

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda**: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 415 p.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda:** de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais:** design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambiente, design conceitual. São Paulo, SP: Escrituras, 2012. 255 p.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Bookman, 2011..

ACESSO VITUAL

SILVA, Tânia Cristina Ramo. **Produção de Moda - Desenhos, Técnicas e Design de Produto.** Érica, 06/2016. [Minha Biblioteca].

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estética e Estudo da Arte			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121972	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo da estética. O significado filosófico das artes. A interpretação das artes. Estudo e pesquisa em história das artes (pintura, escultura e arquitetura). A evolução das manifestações artísticas ao longo do tempo. Tendência da arte contemporânea. A dimensão estética na pós-modernidade. A Arte Moderna, seu desenvolvimento e consequências. O contexto histórico e cultural influenciando nas Artes. Conceitos artísticos dos Movimentos, no mundo e no Brasil, surgidos do final do sec. XIX ao período anterior a Segunda Guerra Mundial (Art Nouveau, Art Decó e Bauhaus). A Arte Contemporânea.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno com referencial histórico através dos estudos das artes e preceitos estéticos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo histórico das artes e suas relações contextuais desde a Antiguidade até os nossos dias.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos, os ornamentos e suas características estéticas.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Período Clássico até Sec XVII

- Dimensão do belo nas artes
- Antiguidade Clássica
- Idade Média
- Renascimento (séc. XV / XVI)
- Maneirismo (séc. XVI)
- Barroco (séc. XVI / XVII)

UNIDADE II – Sec. XVIII até a Atualidade

- Rococó (séc. XVIII)
- Neoclássico e Ecletismo (séc. XVIII, XIX, XX)
- Origens da arquitetura moderna (séc. XIX / XX)
- Art Nouveau (séc. XIX / XX)
- Art Déco (séc. XX)
- Afirmação do movimento moderno: Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas a museus e as cidades históricas (São Cristóvão e/ou Laranjeiras).

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, multimídia e dvd. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo Aos Movimentos Contemporaneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 709 p.

CHENEY, Sheldon. **História da Arte**. São Paulo: RIDEEL, 1995.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da arte**. 17. ed. 13. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: idéias e movimentos**. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. 192 p.

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. 2ª. ed. São Paulo: Papirus, 2008. 160 p.

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 376 p.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 8. impr. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed., 4. reimpr. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 506 p.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 32. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 371 p.

ACESSO VIRTUAL

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**, 2nd Edição. Bookman, 01/2014. Vital Source Bookshelf Online.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Design de Moda I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122030	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Contato com áreas de pesquisa relevantes para a formação do Tecnólogo em Design de Moda. Desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos.

OBJETIVOS

Despertar no discente o interesse pela pesquisa, contribuindo para a aquisição de habilidades investigativas básicas;

COMPETÊNCIAS

- Realizar pesquisa, considerando cada etapa;
- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Desenvolvimento de um projeto de pesquisa

- Base conceitual sobre pesquisa
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa.

UNIDADE II: Execução do projeto de pesquisa

- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Orientação individual/coletiva, estudo de texto, discussões, estudo dirigido e trabalho em equipe.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de atividades de estudo, tais como: fichamento, resumo, esquema, análise de texto, elaboração e execução do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHAL, André. **A moda Imita a Vida**. Rio de Janeiro: Senac, 2014.
- FAERM, Steven. **Curso de design de moda: Princípios, prática e técnicas**. GG, 2012.
- GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo, SP: GG, 2014. 176 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIGER, Ilce. **Moda em 360°**. São Paulo: Editora Senac, 2012.
- AGUIAR, Titta. **Moda artesanal brasileira na visão de um personal stylist**. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 150 p.
- KALIL, Gloria (Org). **Relação da moda com o mercado**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2010. 143 p.
- MALHOTRA, Naresh. **Design de loja e merchandising visual**, 1ª Edição. Saraiva, 08/2013.

DOMÍNGUEZ RIEZU, Marta. **Coolhunters: caçadores de tendências na moda**. São Paulo, SP: SENAC, 2011. 109 p.

ACESSO VIRTUAL

FASCIONE, Ligia. O design do designer. Disponível em:
<http://www.ligiafascioni.com.br/wp-content/uploads/2010/08/DesignDesigner-LigiaFascioni.pdf>

SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Bookman, 2015.

3º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Empreendedorismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F105473	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresas.

OBJETIVOS

Desenvolver no aluno um perfil gestor empreendedor possibilitando uma visão global que o capacite a compreender os diversos cenários econômicos e por em prática seu lado empreendedor de forma inovadora, utilizando as diversas ferramentas da gestão administrativa.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os tipos de empreendimento e perfil do empreendedor;
- Identificar oportunidades de negócios;
- Idealizar, apresentar protótipos e lançar no mercado novos produtos ou serviços;
- Verificar a viabilidade social, financeira e operacional da abertura de um negócio.
- Criar empresas adequadas às necessidades do mercado e com maior êxito de sucesso, a partir do Plano de Negócios.
- Elaborar auditorias de Plano de Negócios

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: O Empreendedorismo da sua: natureza; origens à funcionalidade empreendedora.

O Empreendedorismo e suas raízes

O processo empreendedor e suas conquistas

Breve cenário do empreendedorismo no Brasil e o papel do SEBRAE para as MPE's

Entendendo o universo dos negócios e do empreendedor

UNIDADE II: Construção e Implementação do Plano de Negócios

Plano de USO - PU 1 ao PU 3

Plano de USO - PU 4 ao PU 6

Detalhando o Plano Financeiro

Auditoria do Plano de Negócios

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BARON, Robert. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2012

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do Plano de Negócios**. 2.reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Teoria do sucesso: empreendedorismo e felicidade**. São Paulo: Nobel, 2007.

ACESSO VIRTUAL

PATRÍCIO, Patrícia, CANDIDO, Claudio (orgs.). **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. LTC, 03/2016.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 01/2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área de Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122073	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Base conceitual sobre pesquisa. Fases da pesquisa científica. Seleção e delimitação do tema. Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações. Estudo e construção do Projeto de Pesquisa.

OBJETIVOS

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

COMPETÊNCIAS

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa.
- Fases da Pesquisa científica.

- Seleção e delimitação do tema.
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa.
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessário à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.
- Formas de apresentação de um projeto de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Orientação individual/coletiva, estudo de texto, discussões, estudo dirigido e trabalho em equipe.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de atividades de estudo, tais como: fichamento, resumo, esquema, análise de texto, elaboração do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Titta. **Moda artesanal brasileira na visão de um personal stylist**. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 150 p.

CARVALHAL, André. **A moda Imita a Vida**. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: Princípios, prática e técnicas**. GG, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMÍNGUEZ RIEZU, Marta. **Coolhunters: caçadores de tendências na moda**. São Paulo, SP: SENAC, 2011.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo, SP: GG, 2014..

KALIL, Gloria (Org). **Relação da moda com o mercado**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2010.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: SENAC, 2013.

ACESSO VIRTUAL

FASCIONE, Ligia. O design do designer. Disponível em:
<http://www.ligiafascioni.com.br/wp-content/uploads/2010/08/DesignDesigner-LigiaFascioni.pdf>

SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Bookman, 2015.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fotografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122065	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução à fotografia. A fotografia como expressão. História e evolução fotográfica. Precusores da fotografia. A fotografia no Brasil. A fotografia analógica e a fotografia digital. Elementos da linguagem fotográfica. O equipamento fotográfico. Técnicas do registro fotográfico. Concepções estéticas, expressão e poéticas fotográficas: bases do pensamento fotográfico para a construção de sentido, enunciação e leitura. A estética da imagem fotográfica: imagem, visão e percepção visual. A imagem e estilos fotográficos. O impacto social da imagem fotográfica: equilíbrio entre a forma (estética) e o conteúdo (social). A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial, luz diurna e luz noturna.

OBJETIVOS

- Despertar no aluno o interesse pela fotografia como instrumento profissional proporcionando uma visão dos processos fotográficos teóricos e práticos da fotografia.
- Desenvolver habilidades técnicas e de linguagem fotográfica para o exercício e produção de imagens como linguagem e produção fotográfica enquanto processo de criação e recriação visual.
- Instigar no aluno o interesse pela fotografia capacitando-o à análise das diferentes formas de linguagens fotográficas como produção de imagem.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as diferentes linguagens e competências estéticas e técnicas para produzir imagens fotográficas.
- Dominar a linguagem fotográfica usada nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica.

- Compreender os processos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem fotográfica e seus impactos sobre a sociedade.
- Executar e orientar o trabalho de produção de imagens fotográficas.
- Experimentar e inovar no uso desta linguagem.
- Gerar imagens fotográficas em suas especialidades criativas a partir de diferentes tipos de iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução à fotografia.

- A fotografia como expressão.
- História e evolução fotográfica.
- A fotografia analógica e a fotografia digital.
- Elementos da linguagem fotográfica.
- O equipamento fotográfico.
- Técnicas do registro fotográfico.
- A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial: princípios do registro da luz diurna (diferentes fontes de luz).

UNIDADE II: Concepções estéticas, expressão e poéticas fotográficas.

- A estética da imagem fotográfica: imagem, visão e percepção visual.
- Imagens e estilos fotográficos.
- O impacto social da imagem fotográfica: equilíbrio entre a forma (estética) e o conteúdo (social).
- A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial: princípios do registro da luz noturna (diferentes fontes de luz).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina estabelece a relação teórica atrelada às práticas fotográficas e ao atual contexto da comunicação social. Desta forma, serão realizadas atividades para desenvolver as competências e habilidades dos alunos em um processo contínuo de aprendizagem. Para instigar a crítica analítica da imagem através da linguagem fotográfica serão realizadas aulas abertas com leituras dirigidas, debates temáticos sobre documentários, livros e artigos que referenciam a percepção visual e interpretação imagética a partir da fotografia. Os alunos também irão exercitar a técnica fotográfica através de aulas práticas externas para exercitar

o olhar, a linguagem, a técnica fotográfica (regulagens da exposição, fotometria, isso e correlatos) e teoria da luz (diurna e noturna), bem como apreender a linguagem necessária na abordagem da fotografia. O processo é centrado no discente, objetivando a mobilização de recursos que permitam o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo, objetivando testar as habilidades e competências do discente, verificando o grau de cumprimento dos objetivos propostos. A participação do discente nas discussões propostas em cada um dos encontros, bem como a aplicação de instrumentos avaliativos como: registros de observação; relatórios; exercícios práticos e registro da auto-avaliação. Os critérios avaliativos são compreensão e aplicação do conteúdo abordado na unidade, cumprimentos das orientações dispostas nos descritivos, o domínio da técnica fotográfica, a capacidade argumentativa e empenho na pesquisa e aprofundamento dos temas.

A avaliação, como nota da unidade, ocorre durante todo o processo fotográfico: desde a saída fotográfica, a utilização dos diferentes mecanismos solicitados, iluminação e adequação das fotografias ao tema até o resultado final – seleção (parte 1 e 2). Faz-se necessário que o aluno participe de todo o processo, onde as notas são aplicadas de forma individual de acordo com a participação do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história estilos tendências aplicações**. Lisboa: Edições 70, 2010.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica a digital**. 1. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2012. 267 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAR, Pierre-Jean. **História da fotografia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

ANG, Tom. **O fotógrafo completo**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2010c.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. **Making Of**. São Paulo: Futura, 2007.

SENAC Nacional. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

ACESSO VIRTUAL

PALACIN, Vitché. **Fotografia - Teoria e Prática** - 1ª edição, 1st Edição. Saraiva, 2008. VitalSource Bookshelf Online.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Criação de Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122057	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo sobre figurinos. Projeto de figurino para TV. O figurino para teatro. Indumentária para cinema. Criação para show.

OBJETIVOS

Compreender e desenvolver metodologia de projetos em moda usando técnicas e princípios da criatividade aplicados em projetos de peças conceituais e cênicas (teatro, show, filme e TV).

COMPETÊNCIAS

- Criatividade e Inovação
- Trabalho em Equipe
- Autodesenvolvimento
- Compartilhamento de conhecimento
- Assertividade
- Pesquisa de Campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Spotlight – criando para o espetáculo

- Princípios básicos da criação: o método
- A história e o desenvolvimento de roupas de cena e fantasias
- O espaço, o fim e o meio: entendendo a mídia
- Roteiro, personalidade do personagem e biotipo
- Cor, material, forma e estilo
- Sketching: explorando ideias

UNIDADE II: Conceito – montando uma indumentária

- Técnicas de Pesquisa e Projeto
- Método para construção de figurino e peças experimentais
- Tecnologia, soluções e criatividade: trabalho multidisciplinar
- Beneficiamento: peça para ser vista à distância

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para a concepção de indumentárias de impacto para diversas mídias. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCASSEY, Jaqueline; BUCKLEY, Clare. **Styling de moda: s.f. criação de um estilo, moda ou imagem.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo, SP: Edição do Autor, 2013.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (orgs.). **Diário de pesquisadores:** traje de cena. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALPRA, Patricia(Org.). **DNA Brasil:** tendências e conceitos emergentes para as 5 regiões brasileiras. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PINHEIRO, Roberto M.; SILVA, Helder H. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SABRÁ, Flávio. **Inovação, estudos e pesquisas**: reflexos para o universo têxtil e de confecção. Vol.1. São Paulo: Estação das Letras, 2012.

STEPHAN, Auresnedes Pires. **Os bastidores do processo de criação**. Vol. I. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2008.

ACESSO VIRTUAL

FASCIONE, Ligia. **O design do designer**. Disponível em:
<http://www.ligiafascioni.com.br/wp-content/uploads/2010/08/DesignDesigner-LigiaFascioni.pdf>

RENFREW, Elinor, RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção - Coleção Fundamentos de Design de Moda**, 1st Edição. Bookman, 01/2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Tecnologia Aplicada à Modelagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122049	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Definição de produção comercial. Desenvolvimento de modelagem para a indústria. Apresentação do software AUDACES. Processos de digitalização da modelagem plana. Aproveitamento de matéria prima através do encaixe.

OBJETIVOS

Desempenhar a produção de moldes para a indústria de confecção com o auxílio do software vetorial AUDACES.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Fluência em informática;
- Noções de modelagem
- Organização;
- Inovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Concepção

- Sequência de trabalho na indústria da confecção
- Desenvolver modelagem plana de malharia e moda fitness
- Acessando o sistema AUDACES MOLDES
- Conhecendo os menus da interface

CÓDIGO DE ACERVO ACADÊMICO 121.1

- Estudos de técnicas aplicados no desenvolvimento de modelagem informatizada

UNIDADE II: Produção

- Editando moldes
- Transformando desenhos em modelagens
- Aplicando gradação
- Acessando o sistema AUDACES encaixe.

METODOLOGIA DE ENSINO

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de práticas no software Audaces na construção da modelagem plana computadorizada, e práticas na produção de peças do vestuário. Essa técnica é importante, pois serve como parametro para desenvolver e aplicar a modelagem de forma mais simples e prática de desenvolver. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos e atividade em equipes.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de uma avaliação escrita sobre a interface. Será avaliado no aluno também, o desenvolvimento das competências esperadas, a participação e a cooperação em sala de aula.

A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina. Medida de Eficiência – ME consistirá da seguinte forma na primeira unidade e na segunda será avaliada através de atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana para Moda Feminina**, 5th Edição. Bookman, 01/2014.

SABRÁ, Flávio ORG. Modelagem. **Tecnologia em produção do vestuário**. São Paulo SP: Estação das Letras e Cores, 2009.

SISSONS, Juliana. **Fundamentos de Design de Moda: Malharia**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. **Moulage, Modelagem e Desenho:** Prática Integrada, 1st Edição. Bookman, 01/2014.

DUARTE, Sonia. **Mib - Modelagem Industrial Brasileira** - Tabelas de Medidas. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2013.

DUARTE, RA. **Histórias de sucesso:** indústria textil e confecções, madeira e móvel. Brasília, DF: SEBRAE, 2008.

ACESSO VIRTUAL

NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. **Costura Industrial** - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário. Érica, 06/2015.

NÓBREGA, Laura Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário.** Érica, 06/2014.

4º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Design de Moda II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122120	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Planejamento e aplicação das tendências de moda a partir de metodologias de design e de processos criativos. Artesanato e cultura brasileira. Comunicação de ideias. Estruturação de coleções de moda. Apresentação de textos, croquis, desenhos técnicos, cartela de cores e materiais. Execução de protótipos.

OBJETIVOS

Utilizar os conhecimentos adquiridos pelo aluno nas disciplinas cursadas para desempenhar o processo de planejamento e concepção de um produto de moda.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Criatividade e Inovação
- Trabalho em Equipe
- Autodesenvolvimento
- Compartilhamento de conhecimento
- Assertividade
- Empreendedorismo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Concepção

- Tema e Conceito
- Pesquisa e Projeto
- Cool Hunter
- Moda e Artesanato
- Referências

UNIDADE II: Produção

- Mídias
- Direção de Modelo
- Composição Fotográfica
- Tratamento de Imagem

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento e aplicação dos conceitos do design de moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínio de conteúdos teórico-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes, desenvolvimento de mockups e seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de um seminário de apresentação do projeto da disciplina e de Medida de Eficiência – ME na primeira unidade e através de uma banca para avaliação do projeto integrado com as demais disciplinas do semestre e Medida de Eficiência na segunda unidade. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, AC. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. São Paulo, SP: Blucher, 2011.

DOMÍNGUEZ RIEZU, Marta. **Coolhunters: caçadores de tendências na moda**. São Paulo, SP: SENAC, 2011. 109 p

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Titta. **Moda artesanal brasileira na visão de um personal stylist**. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 150 p.

ERNER, Guillaume. **Sociologia das tendências**. São Paulo, SP: GG, 2015. 117 p.

ACESSO VIRTUAL

FASCIONE, Ligia. **O design do designer.** Disponível em:
<http://www.ligiafascioni.com.br/wp-content/uploads/2010/08/DesignDesigner-LigiaFascioni.pdf>

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. ***História e Sociologia da Moda - Evolução e Fenômenos Culturais.*** Érica, 06/2014.

RENFREW, Elinor, RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção - Coleção Fundamentos de Design de Moda.** Bookman, 01/2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Beneficiamento Têxtil e Estamparia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122111	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Contextualização do Design de Superfície através da história e a evolução dos processos tecnológicos. Técnicas de estamparia artesanal: Pochoir, Block Printing e Monotipia. Máquinas e processos industriais de estamparia. Estampa Digital: rapport e localizada.

OBJETIVOS

Conhecer as técnicas de estamparia industrial e artesanal a partir de estudo teórico-prático com foco no desenvolvimento de produtos de moda.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Produção e desenvolvimento de estampas;
- Organização;
- Inovação;
- Capacidade analítica de decisão e liderança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Design de superfície: contexto e técnicas artesanais

- Definição e Histórico do Design de Superfície.
- Diferenciação entre Design Estrutural e Estamparia: definindo e diferenciando padrão de padronagem.

- O que é tingimento e o que difere da estamparia.
- Técnicas de Estamparia.
- Estamparia Artesanal.

UNIDADE II: Estampar: o maquinário e o digital

- O processo industrial da estamparia: maquinários e técnicas.
- O desenvolvimento do rapport e a estampa localizada
- Customização (aplicação de bordados e ornamentação)
- Aplicação dos softwares à estamparia e tingimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides, vídeos, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do manancial bibliográfico terá a contribuição de atividades práticas, abrangendo os conteúdos e técnicas dos diversos tipos de processos de impressão artesanal, exercícios práticos com propostas temáticas e exposição acadêmica dos trabalhos desenvolvidos durante as unidades, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

PROCEDIMENOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina acontece em dois momentos. Num primeiro momento o aluno é avaliado continuamente, privilegiando a sua participação, tendo como parâmetros a verificação do interesse, comprometimento e assiduidade do estudante em sala de aula, sendo estas computadas como medida de eficiência, e corresponde a 40% da nota de cada unidade. No segundo momento, a avaliação corresponde a concepção de projetos gráficos de acordo com os processos de impressão artesanais, obedecendo os objetivos da disciplina em cada unidade e tem uma pontuação total de 60% da nota da unidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de Estamparia Têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HARBOUR, Elizabeth. **Estamparia: delicados projetos ilustrados passo a passo**. SP: Publifolha, 2015.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil**: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Golden Tecnologia;Edgard Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Têxtil - Guia Rápido Para Atender Estampas e Padronagens**. São Paulo: Senac, 2012.

PAES, Bete. **Estampa Brasileira**. Bei Comunicação, 2011.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: SENAC, 2013.

POLACK, Antonio Valenciano. **Manual prático de estampagem**. SP: Hemus, 2004.

SLUCKIN, W. . **Estampagem e aprendizagem inicial**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ACESSO VIRTUAL

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. **Fundamentos da Tecnologia Têxtil - Da Concepção da Fibra ao Processo de Estamparia**. Érica, 2014.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda - Série Fundamentos de Design de Moda**, 2nd Edição. Bookman, 2015.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Acessórios			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122103	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Contextualização do mercado de acessórios. Caracterização do processo produtivo de acessórios. Desenvolvimento do traço voltado para o design de acessórios em modas, como bolsa, cintos, sapatos e bijuterias. Pesquisa de materiais alternativos tendo como preocupação a questão da preservação ambiental. Planejamento e desenvolvimento de projetos de produtos orientados ao mercado de acessórios.

OBJETIVOS

Desenvolver projetos conceituais e usáveis de acessórios utilizando as mais diversas técnicas e materiais.

COMPETÊNCIAS

- Consciência da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Manipulação de diferentes materiais, tais como: tecido, madeira, acrílico e couro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: História e conceito

- Introdução da história do design de acessórios;
- Reconhecer os princípios da criatividade;
- Reconhecer a importância do adorno para identificar uma época;
- Desenvolver técnicas para acessórios conceituais e usáveis;
- Reconhecer a importância do esboço para elaborar uma peça;

UNIDADE II: Desenvolvimento conceitual de projetos

- Reconhecer os princípios da criatividade;
- Pesquisar produtos alternativos e que minimizem o impacto negativo ao meio ambiente.
- Desenvolver acessórios conceituais e sustentáveis;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento e aplicação dos conceitos do design de moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínio de conteúdos teórico-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio *de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes, desenvolvimento de mockups* e seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, M. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. São Paulo, SP: E. Blücher, 2012.

FEYERABEND, F V. **Ilustração da moda Gmoda Brasil**, 2009.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto:** bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambiente, design conceitua. São Paulo, SP: Escrituras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Titta. **Acessórios:** por que, quando e como usá-los. São Paulo, SP: SENAC, 2010. 204 p.

FEYERABEND, F. V. **Accesorios de moda = acessórios de moda:** planilhas = modelos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2009.

GUERRERO, José Antônio. **Novas tecnologias aplicadas à moda:** design, produção, marketing e comunicação. São Paulo, SP: SENAC, 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Renda de Divina Pastora**. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2001.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

ACESSO VIRTUAL

MORRIS, Richard. **Fundamentos de Design de Produto**, 1st Edição. Bookman, 01/2011.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Vitrine			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122090	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução à comunicação no varejo. Estudo sobre design de vitrinas. Experimentação em projetos de visual merchandising. Projeto de Vitrinas.

OBJETIVOS

Projetar modelos de vitrines, considerando técnicas de montagem e estruturação.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Capacidade de desenvolver projetos no campo da moda em conformidade com os princípios estéticos e técnicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceito de vitrine e a função do visual merchandising.

- Importância do visual da loja;
- Conceito de vitrine;
- Ambientes externos e internos da loja;
- Tipos e vitrine e sua estrutura.

UNIDADE II: Concepção, características e layout.

- Técnicas de exposição de produtos;
- O Processo de Montagem da Vitrine;
- Ateliê do visual merchandiser.

- O Planejamento do Visual da Loja.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositiva dialogada, atividades práticas e dinâmicas desenvolvidas com base em metodologias ativas. Essas atividades serão aplicadas no decorrer do semestre. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos- práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de uma vitrine e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrine: construção de encenações**. 4. ed. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2010. 264 p.

GROSE, Virginia. **Merchandising de Moda**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MORGAN, T. **Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGAL, Solange. **Vitrine do outro lado do visível**. Nobel, 2000.

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto de venda**. 4. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

DAUD & RABELLO, Miguel e Waltter. **Marketing de varejo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MAIER, Huguette; DEMETRESCO, Sylvia (Org.). **Vitrinas entre_visitas: merchandising visual**. São Paulo: SENAC, 2004. 264 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMETRESCU, Sylvia. **Vitrinas e Exposições: Arte e Técnica do Visual Merchandising**. Érica, 2014.

ZOGBI, Edson. **Para melhorar o produto loja e o vitrinismo**, (V. 10). Atlas, 2013.

VitalSource Bookshelf Online.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Portfólio e Desenvolvimento Profissional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122081	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo das oportunidades de emprego na área da moda, incluindo etapas referentes a preparação de currículo, elaboração de portfólio e aspectos relacionados ao desenvolvimento profissional no campo da moda, desde estágio ao emprego.

OBJETIVOS

Reconhecer as diversas oportunidades de carreira no campo da moda e orientar a criação de portfólio inovador para apresentação de trabalhos na área de moda.

COMPETÊNCIAS

- Criatividade;
- Comunicação;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Conhecimento de mercado;
- Produção de conteúdo digital;
- Relacionamento Interpessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Carreiras na Moda

- A área da moda no Brasil;
- A área de moda no Nordeste;
- O papel do Designer de Moda;
- A Moda e suas oportunidades de carreira;

UNIDADE II: Buscando emprego

- Experiência;
- Entrevista;
- Elaboração de currículo;
- Elaboração de portfólio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o tema da disciplina. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos-práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DILLON, Susan. **Princípios de gestão de negócios de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2012.
 ERNER, Guillaume. **Sociologia das tendências**. São Paulo. Gustavo Gili, 2015.
 SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARLING, Diane. **Networking**: desenvolva sua carreira criando bons relacionamentos: 24 dicas para superar. Rio de Janeiro: Sextante, c2007. (Coleção Desenvolvimento Profissional)
 DOMÍNGUEZ RIEZU, Marta. **Coolhunters**: caçadores de tendências na moda. São Paulo, SP: SENAC, 2011.
 CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
 SHAW, David; KOUMBIS, Dimitri. **A compra profissional de moda**: da previsão das tendências a venda na loja. São Paulo, SP: GG, 2014.

YATES, Julia. **Profissão moda:** guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mundo da moda. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2011.

ACESSO VIRTUAL

NACCACHE, Andréa (org.). Criatividade Brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao – **Gastronomia, Design e Moda**. Manole, 2013.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115270	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sócio diversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

OBJETIVOS

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioambiental com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

COMPETÊNCIAS

- O aluno deverá desenvolver as seguintes competências:
- Ler, interpretar e produzir textos;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- Argumentar coerentemente;
- Projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; administrar conflitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Formação Cidadã e Tecnologia

Democracia.

Ética.

Cidadania.

Vida Urbana e Rural.

Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Tecnologias da Informação e comunicação.

Avanços Tecnológicos.

Relações de Trabalho na Sociedade.

UNIDADE II - Diversidade e Responsabilidade Sócia Ambiental

Cultura e Arte.

Tolerância/Intolerância e Violência.

Inclusão/Exclusão Social.

Relações de Gênero.

Ecologia, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Globalização e Política Internacional.

Responsabilidade Social: Setor público, privado e terceiro setor.

Políticas Públicas: educação, habitação, saneamento, transporte, segurança e defesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOHANN, Jorge Renato; BARRETO, Osório Alves; SILVA, Uverland Barros da; UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT). **Filosofia e cidadania**. 4. ed. Aracaju, SE: UNIT, 2012. 204 p.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 12. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2015. 829 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 15. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 2008. 203 p. (Coleção Trans).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000. 94 p. (Questões da Nossa Época ; v. 19)

CHAUI, Marilena. A existência ética. In: CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000,

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 224 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

5º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Produção de Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122154	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Elementos de produção de moda. Os diversos projetos e áreas de atuação de produção de moda. As tendências da produção de moda contemporânea e suas novas funções sociais. Relação da Imagem com a comunicação de conceitos. Pesquisa e criação em Styling de Moda. Produção de imagem comercial e desfile.

OBJETIVOS

Mapear as diversas funções que o produtor de moda vem conquistando no cenário atual, evidenciando parcerias com e empresas, que possam trazer informações práticas e orientações profissionais que sejam úteis para o exercício profissional.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Capacidade analítica de decisão e liderança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceito, histórico e técnicas básicas de produção de moda conceito, histórico e técnicas básicas de produção de moda.

- Percurso da moda no Brasil: profissão de produtor de moda.
- Funções e atribuições de um produtor de moda.
- Técnicas e os apontamentos históricos (estudo de vendas por “mix” de produtos).

- Da pesquisa à realização da produção de moda.

UNIDADE II: Produção de moda para diferentes mídias.

- Relacionamento entre profissionais, empresas e o produtor de moda.
- As etapas de criação de um editorial de moda.
- Evolução técnica e mercadológica da moda.
- Identificar os elementos envolvidos na a realização de editoriais (revistas e sites), catálogos (confeções), desfile de moda (confeções) e figurinos em campanhas publicitárias (revistas, jornais, sites, televisão e cinema).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o reconhecimento das bases e o desenvolvimento de moldes tridimensionais. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos- práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAÇANHA, Astrid; MESQUITA; Cristiane. **Styling e criação de imagem de moda**. Editora Senac São Paulo, 2012.

GUERRERO, José Antonio. **Novas Tecnologias Aplicadas À Moda** - Design, Produção, Marketing e Comunicação. São Paulo: Senac, 2015.

JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. **Produção de Moda**. São Paulo: Senac, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, G. HARRIS, P. **Dicionário Ilustrado da Moda**. GG, 2012.

CARVALHAL, André. **A moda Imita a Vida**. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

FAERM, Steven. **Curso de design de moda: Princípios, prática e técnicas**. GG, 2012.

MCASSEY, Jaqueline; BUCKLEY, Clare. **Styling de moda: criação de um estilo, moda ou imagem**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 199 p.

ACESSO VIRTUAL

SILVA, Tânia Cristina Ramo. **Produção de Moda - Desenhos, Técnicas e Design de Produto**. Érica, 06/2016.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Marketing de Moda			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122162	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Visão geral da função de marketing no processo gerencial e suas inter-relações com outras áreas. Comportamento do consumidor. Estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais, pesquisa de mercado. A importância do marketing nos negócios de Moda. Gestão em Serviços de Moda.

OBJETIVOS

Conhecer e analisar os conceitos, técnicas e metodologias do Marketing para utilizá-lo como estratégia de promoção, valorização e desenvolvimento das empresas de moda.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Conhecer os fundamentos básicos do marketing e utilizar o composto mercadológico.
- Articular-se com parceiros e outros profissionais da área.
- Adotar procedimentos que garantam a qualidade no atendimento e a fidelização de clientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos do marketing

- Fundamentos de marketing.
- Caracterização e aplicação de técnicas de atendimento e fidelização do cliente.
- Pesquisa de mercado
- Caracterização do marketing como instrumento de comunicação entre a organização e seus clientes.

UNIDADE II: Planejamento de marketing

- Aplicação dos conhecimentos de marketing para elaboração de estratégias de divulgação e para crescimento da empresa.
- Elaboração de plano de marketing promocional
- Estratégias de marketing para fidelização do cliente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Exposições dialogadas; pesquisa de campo; leituras dirigidas; palestras; seminários; exercícios em sala de aula; exercício fora da sala de aula; elaboração de estudos de caso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicados 2 avaliações: sendo uma por escrito, individual e sem consulta, em sala de aula, sobre o assunto dado no período. A outra se refere a elaboração de um Plano de Negócios de uma empresa (já existente) ou a ser criada. Este trabalho será realizado em grupo de 3 alunos (no máximo). Para a realização deste trabalho será feito um projeto de atividade investigativa, pois o mesmo contempla pesquisa de mercado, pesquisa para localização da empresa, entre outras atividades.

Os trabalhos deverão ser entregues digitados ou datilografados, conforme as normas da ABNT para apresentação de trabalhos, na data previamente marcada e conforme roteiro apresentado e discutido em sala. Salvo situações previstas nas Normas do Sistema Acadêmico, a trabalho apresentado em data posterior será atribuída nota zero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

RICCA, Domingos. **Administração e Marketing para Pequenas e Médias Empresas de Varejo**. São Paulo: CLA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRELL, O. C. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

HOFFMAN, K. Douglas. **Princípios de marketing de serviços:** conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006;

POSNER, Harriet. **Marketing de moda.** São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2016. 240 p.

SHAW, David; KOUMBIS, Dimitri. **A compra profissional de moda:** da previsão das tendências a venda na loja. São Paulo, SP: GG, 2014. 176 p.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenvolvimento de Coleção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122146	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Aplicação e consolidação da metodologia projetual para o desenvolvimento de coleção de moda. Planejar coleção, as linhas e o mix de produto utilizando-se da pesquisa de mercado e tendências. Desenvolvimento do conceito da marca, imagem e definição do perfil do público-alvo. Produção de uma coleção de roupa. Casting e apresentação do produto. Cenografia, maquiagem e trilha sonora.

OBJETIVOS

Desenvolver uma coleção de moda utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, levando em consideração a metodologia de desenvolvimento de projetos em design e os indicadores de tendência e mercado.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolvimento da Qualidade;
- Criatividade;
- Autodesenvolvimento;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Organização de eventos de moda;
- Desenvolvimento de coleção;
- Organização;
- Inovação;
- Trabalho com indicadores;
- Capacidade analítica de decisão e liderança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Planejamento

- Como, onde e porque pesquisar moda.
- Prospecção de tendências de moda.
- Calendário de moda e o desenvolvimento de coleções.
- Conceito, mercado e público.

UNIDADE II: Apresentação

- A marca.
- Cartela de cores, formas, volumes, acessórios e tema.
- Dimensões da coleção.
- Materiais e desenvolvimento da coleção.
- Catwalk: cenografia, maquiagem, casting e trilha sonora.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas e atividades práticas voltadas para o desenvolvimento de uma coleção de moda. Dessa forma, contribuindo para que o aluno tenha domínios de conteúdos teóricos- práticos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade individual.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de um projeto e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda – Planejamento de Coleção**. Doris Treptow, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Sonia. **Mib – Modelagem Industrial Brasileira: tabelas de Medidas**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2013.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GUERRERO, José Antonio. **Novas tecnologias aplicadas à moda: design, produção, marketing e comunicação**. São Paulo, SP: SENAC, 2015. 181 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Companhia de Bolso.

MCASSEY, Jacqueline. **Styling de moda**. São Paulo: Bookman, 2013

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Comportamento do Consumidor			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122138	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo dos diferentes fatores que influenciam o comportamento do consumidor, incluindo as principais teorias referentes ao tema, assim como o processo de decisão de compra, os diversos tipos de gerações e perfis de consumidores e os aspectos referentes aos segmentos do mercado de moda e estudo de branding.

OBJETIVOS

Analisar o comportamento do consumidor, englobando as variáveis envolvidas no processo de consumo, estudo do perfil do consumidor, tendo em vista o contexto socioeconômico e cultural atual.

COMPETÊNCIAS

- Criatividade;
- Comunicação;
- Adaptabilidade;
- Aplicação do conhecimento;
- Produção de conteúdo;
- Relacionamento interpessoal;
- Compreensão do contexto atual;
- Leitura dos tipos de perfis de consumidores;
- Identificação de fatores que influenciam o processo de compra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Consumo e moda

- Consumo e moda;
- Principais conceitos em comportamento do consumidor;

- Teorias de consumo;
- Teorias de comportamento;
- Processo de decisão do consumidor;
- Modelo PDC;
- Fatores culturais, pessoais, sociais, psicológicos.

UNIDADE II: Os consumidores e branding

- Gerações de consumidores;
- Segmentos do mercado de moda;
- Mercado de luxo;
- Consumo consciente;
- Compra por impulso e consumismo;
- Branding.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Como percurso metodológico, a disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas teóricas voltadas para a compreensão do comportamento do consumidor e as variáveis envolvidas no processo de compra, assim como estudos sobre perfis de consumidores, segmentos de mercado, geração de consumidores e branding. Dessa forma, contribuindo para que o aluno internalize as informações e as utilize como material para a construção de novos conhecimentos. Visando uma qualificação acadêmica e profissional. Proporcionando ao aluno técnicas e uma reflexão do saber fazer. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas por meio de: encontros presenciais, trabalhos, atividade em equipes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante o desenvolvimento de prova, exercícios e estudos de caso contextualizados e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O Comportamento do Consumidor**. 3. Ed São Paulo: Editora Thomson 2005.

PINHEIRO, Roberto Meireles et al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**: Roberto Meireles Punheiro [et al.]. 3. ed.. 2. reimpr. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SCHIFFMAN, Leon G. & KANAUK, Leslie Lazar. **Comportamento do Consumidor**. 9. Ed Rio de Janeiro: LTC 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.

ERNER, Guillaume. **Sociologia das tendências**. São Paulo. Gustavo Gili, 2015.

GADE, Cristiane. **Psicologia do Consumidor**. Ed. Ver. e Ampl. São Paulo. 2005.

GARBER, Rogério. **Inteligência competitiva de mercado**. São Paulo: Madras, 2001.

HOYER, Wayne D.; MACINNIS, Deborah J. **Comportamento do consumidor**. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2012. 424 p.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Atlas 2000.

ACESSO VIRTUAL

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor, 2ª edição. Atlas, 06/2012.

OPTATIVAS

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Libras			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.

OBJETIVOS

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

COMPETÊNCIAS

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Aspectos Históricos, Conceituais e Sociais. Estudos Linguísticos

Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.

Fundamentos históricos e culturais da Libras.

Aspectos biológicos e suas definições

Iniciação a Língua.

Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.

Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.

Morfologia e seus estudos internos.

Diferenças Básicas em Libras.

UNIDADE II - Surdez e Interação. Língua de Sinais: Saberes e Fazeres.

Aspectos comunicativos corporais e classificadores.

Interação argumentativa com estrutura da surdez e família

Interação através da língua de sinais.

Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.

Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem.

Possibilidades de trabalho.

Conduta e legislação.

Frases em expressões da Libras

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos: pontos e contra pontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

INES: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. [On-line] Disponível na Internet via [www.url: http:// acessibilidadebrasil.org.br/libras](http://acessibilidadebrasil.org.br/libras).

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. reimp. São Paulo, SP: EDUSP, 2012. v. 8 (Palavras de Função Gramatical)

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4. ed. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2011. 269

ACESSO VIRTUAL

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119315	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

OBJETIVOS

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

COMPETÊNCIAS

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I:

- Principais aspectos da história da África
 - Imaginário europeu sobre a África;
 - Quadro geográfico e suas influências;
 - Processo de colonização e independência.
- Aspectos culturais do povo africano
- O negro no Brasil.

II UNIDADE

- Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.
 - Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.
 - Comunidades negras no Brasil.
 - O negro no livro didático;
 - Políticas afirmativas

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2009]. 665 p.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. SP: Nova Fronteira, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna I**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p. Esgotado

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

HOLANDA, Sergio Buarque de. **A época colonial: do descobrimento à expansão territorial**. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2008 (História Geral da Civilização Brasileira)

MAGNOLI, Demétrio. **Uma Gota de Sangue: história do pensamento racial**. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo, SP: Contexto, 2016.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121956	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVO

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

COMPETÊNCIA

- Adquirir um grau de comprometimento e envolvimento no processo criativo pessoal.
- Adotar de forma sistematizada alguns ativadores da criatividade.
- Saber demonstrar suas habilidades através das ações criativas no ambiente de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. O Indivíduo e a Criatividade no Mundo Globalizado: Habilidades e Competências
2. A Evolução do Conceito de Criatividade.
3. Relações Conceituais entre Criatividade e Inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.

Unidade II - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. A personalidade criativa e comportamento criativo.
2. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
3. Contextos criativos: estímulos e bloqueios à criatividade e à inovação.

4. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: UnB, 2003.

MONTEIRO JR., João G. (Organizador). *Criatividade e inovação*. 2. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil Ltda., 2013. 133 p.

MASSARETO, Domênico; MASSARETO, Humberto E. *Potencializando sua criatividade*. São Paulo: DVS, c2004. 143 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 187 p.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida**7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 238 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor(entrepreneurship): prática e princípios**. [16. reimpr.]. São Paulo, SP: Cengage Learning, [2014]. 378 p.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo.** 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014. 327 p.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade.** Santa Maria, RS: sCHDs, 2004.

ACESSO VIRTUAL

NACCACHE, Andréa (org.). **Criatividade Brasileira:** Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao – Gastronomia, Design, Moda. Manole, 01/2013.

SILVA, Cássia Regina D'Antônio Rocha da. **Criatividade e inovação.** Aracaju, SE: UNIT, 2016. 184 p.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118815	04	5º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVO

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Apresentar embasamento teórico sobre a historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil;
- Situar o aluno frente às discussões elementares sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

UNIDADE II

Possibilitar debate sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;

Refletir de modo sistemático e crítico sobre as Políticas Públicas de promoção à igualdade racial.

COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnicos raciais no Brasil

Processos de colonização e pós- colonização.

A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.

Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. 14. reimp. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. 148 p

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. Sergipe colonial I. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002

AZEVEDO, Thales de. Democracia racial: ideologia e realidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p

ACESSO VIRTUAL

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. LTC, 10/2081.

LOBO, Renato Nogueirol, LIMEIRA, Erika Thalita Pires, MARQUES, Rosiane Nascimento. História e Sociologia da Moda - Evolução e Fenômenos Culturais. Érica, 06/2014

13 PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Plano de Ação do Curso de Design Moda de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo de 2017. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

13.1 Atividades de ensino

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Recepção aos calouros	Esclarecer aos alunos ingressantes, as normas da Instituição, apresentar a política institucional para os discentes, o PPI e o PPC	Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e PDI	Lista de presença	Jan e Jul	Coordenação	Auditório Datashow Vídeo institucional PPI/ PPC
Aula Inaugural - PAPI	Apresentação e início do semestre.	Realizar aula inaugural com palestrante convidado	Frequência Participação dos alunos e professores	Início do semestre.	Coordenação	Auditório.
Reuniões com colegiado de curso	Importância de deliberações colegiadas que afetam o desenvolvimento do curso; Discussões sobre o PPC do Curso;	Agendar reuniões bimestrais ou quando se fizer necessário	Atas das Reuniões	Janeiro a Dezembro	Coordenação/ Colegiado	Sala de reuniões
Visitas às salas de aula	Importância de manter contato com as turmas para facilitar a interação e o levantamento do nível de satisfação com a instituição e com o curso	Divulgar informes nas salas de aulas Organizar reuniões para discutir questões específicas utilizando 15 minutos finais ou iniciais de aula.	Atas das Reuniões	Fevereiro a Novembro	Coordenação e Discentes	Sala de aula
Reuniões com líderes de turmas	Envolver os discentes nas políticas institucionais ouvindo suas sugestões e levantando suas demandas	Agendar reuniões bimestrais com todos os líderes de turmas	Atas de reuniões	Fevereiro a Novembro	Coordenação/ Líderes de turmas	Sala de reunião
Reunião com professores	Necessidade de promover integração entre os docentes, manter os professores informados das políticas	Agendar reuniões bimestrais Discutir propostas para o Curso	Ata e lista de frequência das reuniões	Fevereiro a Dezembro	Coordenação/ Docentes	Sala dos professores Pauta da reunião

	institucionais, das atividades do curso, ouvir as demandas e sugestões, bem como facilitar a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pelo curso	Encaminhar ações para serem desenvolvidas conjuntamente				
Vestibular	Esclarecer à comunidade, aos vestibulandos a importância do Curso de Design de Moda e suas demandas contemporâneas.	Participação na FEIVEST Participação no UNIT PORTAS ABERTAS Produção de folhetos informativos do curso Panfletagem nas escolas e cursinhos	Nº de inscritos no Vestibular	Setembro a Dezembro	Coordenação/ Docentes Discentes	Diretoria de Graduação; Orientação e assistência do setor de Marketing
Revisão / PPC	Necessidade de ajustar o currículo de forma a atender às orientações da avaliação do MEC na perspectiva de avançar a implementação do projeto ético-político do curso em sintonia com as diretrizes curriculares.	Realizar reuniões com os professores para atualização de bibliografia e ementas	Atas das reuniões	Maio a Dezembro	Coordenação/ Colegiado	Sala de reuniões
Monitoria	Acompanhar o edital e consolidar a política de monitoria no curso.	Definir disciplinas para monitoria Acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas monitorias.	Frequência nas horas de monitoria	Fevereiro e Agosto	Coordenação	Assessoria da Diretoria de Graduação
NDE	Importância de reunir o Núcleo Docente Estruturante a fim de revisar o PPC	Definir estratégias de melhorar a satisfação dos discentes sobre os cursos dos interiores; Revisão no PPC	Atas das reuniões	Mar a Nov	Coordenação e NDE	Regulamento de implantação do NDE

Oferta de curso de capacitação para os discentes em diversos temas.	Importância de qualificar e aprimorar o conhecimento e habilidade dos alunos em diversas áreas da moda.	Definir a temática dos cursos.	Frequência e lista de presença.	Mar a Maio.	Coordenação.	
Palestra para o Sebrae sobre Dess Code.	Angariar novos nichos para a divulgação do curso de moda.		Externo	Jan-Fev,	Coordenação	
Desenvolver propostas de cursos que possam ser ofertado pelo EAD e interiorização. Cursos ofertados: Técnicas atuais de estamparias.	Angariar novos nichos para a divulgação do curso de moda.	Divulgar o curso no interior do Estado, conjuntamente com a Diretoria de extensão.	A ser definido	Jan-Fev.	Coordenação	Transporte para interior.
Participar da Semex-Desenvolver o figurino do grupo de dança Loucuart- Apresentação do espetáculo canções.	Inserir o curso de moda na Semex.	Trabalhar de forma extensiva o curso.	Nota na avaliação da disciplina Criação em Moda e Modelagem.	Março	Coordenação, docentes e discentes.	Unit Farolândia e Teatro Tobias Barreto.
Prospecar possíveis discentes para o curso. Projeto Palestra: Profissão moda Oficina (optativa): customização de camisas.	Divulgar o curso de moda em escolas da capital.	Divulgação.	A definir	Maio - Junho.	Coordenação, docentes e discentes	

13.2 Cursos de capacitação

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Participação na SEMPESQ	Proporcionar maiores oportunidades de participação aos discentes e docentes do Curso de Design de Moda no maior evento de pesquisa da UNIT	Definir as atividades da SEMPESQ. Estimular os docentes e discentes a participarem do evento Indicação de mini-cursos e oficinas a fim de compor a programação do evento, atendendo assim os discentes do Curso de Design de Moda.	Frequência dos participantes da SEMPESQ	Jun a Set	Coordenação	Normas para participação da SEMPESQ
Ofertar curso de capacitação para os discentes com o tema “Desenvolvimento de Estilo”	Proporcionar aprendizado para identificar características inerentes ao estilismo e à moda, aplicando ao biotipo de pessoa.	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final.	Lista de frequência	Fevereiro.	Coordenação	Sala de aula com 25 lugares, Data show.
Ofertar de curso de capacitação para os discentes. Tema: três passos básicos para desenvolver a base da blusa.	Representar através de diagramação a base da blusa feminina básica	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final.	Lista de frequência	Março.	Coordenação.	Laboratório de modelagem.
Ofertar curso de capacitação para os discentes. Tema: desenho técnico e ficha técnicas.	Representar através de diagramação plana de peças básicas e explicar a estrutura de uma ficha técnica	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final.	Lista de frequência	Abril	Coordenação.	Laboratório de modelagem.
Desenvolver curso de capacitação para os discentes. Tema: técnicas básicas de croqui.	Desenvolver base do corpo feminino para o desenvolvimento de uma coleção.	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final.	Lista de frequência.	Abril	Coordenação.	Laboratório de modelagem.

Ofertar curso de capacitação tema: Técnicas básicas de Photoshop.	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final	Revisar conteúdos importantes para o desenvolvimento da coleção final.	Lista de frequência.	de Abril	Coordenação.	Laboratório de informática com Photoshop.
---	---	--	----------------------	----------	--------------	---

13.3 Extensão e eventos

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	COMO FAZER	COMO MEDIR	QUANDO	QUEM	RECURSOS
Dia da Livre Iniciativa	Importância da Universidade Tiradentes comprometer-se socialmente	Participação ativa de docentes e discentes do Curso, especialmente aqueles já envolvidos com as práticas extensionistas.	Nº de participantes no evento Avaliação do colegiado sobre a qualidade do trabalho desenvolvido	Outubro	Coordenação Representante do Fórum de Desenvolvimento regional	Panfletos Banners Serviço de Gráfica
Organizar o evento final do curso de moda	Implementação do evento final.	Divulgação das coleções dos formandos. Divulgar o curso.	Avaliação integrada de todas as disciplinas do 5º semestre.	Maio	Todo corpo docente e colaboradores.	Terraço da biblioteca.

14 INSTALAÇÕES DO CURSO

14.1 Instalações Gerais

As instalações físicas da Unit são bem dimensionadas, visando o melhor aproveitamento do espaço físico, de forma a atender plenamente todas as exigências legais e institucionais. Todas as salas são dotadas de isolamento acústico, refrigeradas, mobiliário específico, equipadas com datashow, atendendo assim, as condições de salubridade necessárias para o exercício pleno das atividades planejadas.

14.1.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total 06 salas, localizadas no Campus Farolândia todas com 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e arejadas.

14.1.2 Instalações Administrativas

O Curso Design de Moda utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia a saber:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do curso	73	1	G
Secretaria do Curso	73	1	G
Departamento Acadêmico (DAA)	180	1	Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, com adequado sistema de ar refrigerado.

14.1.3 Instalações para docentes

O Curso de Design de Moda utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	73	1	G
Sala de Reunião	13	1	G
Sala do NDE	63	1	G
Sala de professor tempo integral	63	1	G

As instalações indicadas acima atendem aos docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial, com adequado sistema de ventilação. A manutenção é realizada frequentemente, o que propicia condições adequadas de limpeza.

14.1.4 Instalações para coordenação do curso

O curso de Design de Moda conta com uma (01) sala, medindo 73m², localizada no bloco G do Campus Farolândia e suas instalações disponibilizam condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Este, conta com Assistentes Acadêmicos que auxiliam no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. A exemplo da sala da coordenação, a sala dos Assistentes Acadêmicos e recepção de alunos mede 73m². As dependências de ambas as salas são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, acessibilidade e computadores com acesso à internet e intranet. A manutenção das salas é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

14.1.5 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Design de Moda utiliza os diversos auditórios localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área (m²)	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju – Centro		510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju – Centro	D	90
Auditório Centro	156,05	01	Aracaju – Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju – Farolândia	C	150
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju – Farolândia	Reitoria	180
Auditório Bloco G	251,50	02	Aracaju – Farolândia	G	250
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	70
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

14.1.6 Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Design de Moda instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	920,00	46	

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

14.1.7 Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais

Atendendo ao Decreto 5.296/2004, a UNIT viabiliza as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros, barras de fixação e vagas de estacionamento, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual e, ainda, há monitores para auxiliar os alunos portadores de deficiências e interpretes de Libras.

No tocante à infraestrutura, a UNIT assegura aos estudantes do Campus Farolândia condições plenas para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos além dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação para aqueles que assim necessitarem. Destarte, destacamos que a infraestrutura física da UNIT conta com instalações e recursos de apoio aos portadores de deficiência física, visual e auditiva, a saber:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);





Figura 3: Fonte: Acervo institucional ano de 2017



Figura 4: Fonte: Acervo institucional ano de 2017

- Banheiros, lavatórios e bebedouros adaptados;

Como pode ser observado pelas imagens, por toda a extensão do Campus Farolândia, lócus de funcionamento do Curso de Design de Moda existem rampas de acesso para cadeirantes, sinalização na entrada dos blocos, elevadores em todos os blocos com teclado em braile, vagas reservadas para pessoas com mobilidade reduzida e rampas com corrimão facilitando a circulação para todos os nossos estudantes, tornando assim o

ambiente interno da instituição o menos restritivo possível, pois entendemos que a inclusão trata-se de uma ação política, cultural, social e pedagógica em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, compartilhando conhecimento, aprendendo e participando sem nenhum tipo de barreira.

14.1.8 Infra-estrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIV IDAD E	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDO S
EPI – Equipamento de Proteção Individual	O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”. Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências. Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.	SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH – Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores
Equipamento de Combate a Incêndio	Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações. Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos. São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga. Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.	SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH
Equipamento de Medição Ambiental	O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial. Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG). Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.	SESMT DRH DIM Coordenadores

Treinamento	Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente. Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc. São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc. O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho. Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.	SESMT DRH Coordenadores
Sinalização	As sinalizações da Instituição dividem-se em: • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.	SESMT DIM DRH Gráfica PROAD
Serviços Terceirizados	Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades. O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	SESMT DIM DRH
Dos Programas de Segurança do Trabalho	A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos: • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.	SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores

Acidente do Trabalho	Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente. A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.	SESMT DRH Coordenadores Colaboradores
Inspecções	Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT. Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.	SESMT DRH Coordenadores DIM

Técnico de segurança:

- Carlson José Alves de Souza Filho – Engenheiro de Segurança
- Elaine Mota Ferreira Costa – Técnico de Segurança

15. BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB compõe-se de 58 bibliotecas especializadas nas diversas áreas do conhecimento, instaladas nas respectivas unidades do Grupo Tiradentes. Inclui ainda, a Direção do SIB, com a equipe técnica para coordenação das atividades sistêmicas. A ação do SIB ocorre, de forma horizontal, em todos os segmentos do grupo educacional, através de suas bibliotecas, oferecendo a informação especializada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O modelo de gestão do Sistema Integrado de Bibliotecas Tiradentes, tem como base o Planejamento Estratégico, o PDI e Indicadores de Avaliação Institucional. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade.

A Universidade Tiradentes possui Bibliotecas em todas as Unidades de ensino, nas modalidades presencial e a distância, sendo estas compostas por uma Biblioteca Jacinto Uchôa, Biblioteca setorial de Medicina, ambas localizadas no Campus Aracaju – Farolândia, 4 (quatro) bibliotecas Setoriais localizadas nos campi Aracaju – Centro, Estância, Itabaiana e Propriá e as Bibliotecas dos postos de atendimento dos Polos.

As bibliotecas estão abertas à comunidade geral para consultas e pesquisas, permitindo o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, existindo uma constante preocupação na renovação de seu acervo geral. O acesso aos serviços das bibliotecas ocorre por meio da carteira institucional (estudantil ou funcional) e senha, de uso pessoal e intransferível.

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados. Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Universidade Tiradentes trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Todas as Bibliotecas estão integradas e utiliza Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das Bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo de títulos.

Destaca-se a utilização da ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada que facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

15.1 Estrutura Física

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída em ambiente condicionado.

A Biblioteca Central - situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, coleção de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

A Biblioteca Centro - atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

A Biblioteca Estância - que atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de 578,4 m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

A Biblioteca do Campus Propriá - que atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

A Biblioteca do Campus Itabaiana - que atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

15.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das Bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

Assina ferramenta EDS da EBSCO para Busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

15.3 Serviços e Produtos Oferecidos

15.3.1 Acessibilidade Informacional

A biblioteca disponibiliza espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS, prestando os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;

- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa;
- Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book - converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.;
- Ampliador de tela ZoomText;

- Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta ainda com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca (www.dorinateca.org.br), que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade.

15.3.2 Assessoria em Trabalhos Acadêmicos

Orientação quanto às normas aplicadas para Artigo Científico, Trabalho de Conclusão de Curso, teses e dissertações. Elaboração de Ficha catalográfica.

15.3.3 Base de Dados por Assinatura

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento na biblioteca Virtual, com acesso através do Magister.

15.3.4 Biblioteca Virtual

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza livros e periódicos digitais de diversas bases assinadas, abrangendo todas as áreas do conhecimento:

- **ABNT** – Coleção das Normas técnicas.
- **ACADEMIC SEARCH PREMIER** - Fornece texto completo de 4.700 publicações, sendo 3.600 revistas avaliadas por especialistas. Os arquivos em PDF são datados de 1975. Este banco de dados multidisciplinar cobre virtualmente todas áreas do conhecimento.
- **AMERICAN CHEMICAL SOCIETY – ACS** - O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da Capes, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.
- **BDR – Biblioteca Digital de Revistas** – representa a consolidação do portfólio de Revistas Jurídicas e IOB.

- **BID – Biblioteca digital da Editora Forum** - contendo livros e periódicos digitais.
- **CENGAGE LEARNING** - Livros digitais da Editora Cengage para área de exatas, engenharias e negócios.
- **DENTISTRY & ORAL SCIENCES SOURCE** - Fonte de pesquisa para todas as áreas relacionadas à odontologia, incluindo assistência odontológica pública, endodontia, dor e cirurgia facial, odontologia, patologias/cirurgias/radiologias oral e maxilofacial, ortodontia, odontologia pediátrica, periodontia e prostodontia. O banco de dados é atualizado semanalmente no EBSCOhost.
- **DYNAMED** - É uma ferramenta de referência clínica, para uso no local de tratamento, criada por médicos para médicos, contém sumários clinicamente organizados e inclui calculadoras médicas.
- **EBRARY** - Livros em outras línguas indicados nos cursos (exatas).
- **ENGINEERING SOURCE** - oferece mais de 3.000 títulos com textos integrais relacionados à engenharia, ciência da computação e áreas relacionadas.
- **E-VOLUTION** - Livros eletrônicos indicados nas bibliografias dos cursos.
- **MEDLINE com textos completos** - É a fonte mais abrangente do mundo para periódicos médicos, fornecendo texto completo para mais de 1.450 periódicos indexados no *MEDLINE*. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.
- **MINHA BIBLIOTECA** – Com **8.000** títulos de livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento.
- **PORTAL DA PESQUISA** - Livros eletrônicos nacionais da área de saúde, da editora Atheneu.
- **PORTAL PERIÓDICOS CAPES** – O SIB como Biblioteca participante tem acesso as bases disponíveis no Portal da Capes.
- **REVISTA DOS TRIBUNAIS** - Base de dados de pesquisa jurídica da Editora Revista dos Tribunais/Thomson Reuters que reúne: doutrina, jurisprudência, legislação, súmulas, notícias e outros conteúdos da área de Direito. É hoje, sem

dúvida, a mais completa e poderosa base de pesquisa jurídica no âmbito nacional.

- **UPTODATE** - Base de informações médicas, baseada em evidências, revisada por pares, publicada por uma companhia médica chamada UpToDate, Inc.

15.4 Busca Integrada

O Sistema Integrado de Bibliotecas do Grupo Tiradentes oferece à comunidade universitária e administrativa uma ferramenta de busca Integrada – EDS, onde em um único local pode realizar uma busca em diversas fontes, de forma integrada, facilitando o processo de pesquisa. Através de uma única interface, que estudantes, professores e colaboradores tem acesso a todo o conteúdo oferecido pelo SIB como livros impressos, livros eletrônicos, teses e dissertações, artigos de periódicos, entre outros, bastando para isso acessar no site da Biblioteca ou através do Magister. Destaca-se ainda que todo o acervo pode ser consultado através do portal da Instituição biblioteca e está aberto para consulta local a toda comunidade.

EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todo os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos. Essa ação se estende aos demais alunos e acontece a partir das necessidades de cada área sendo feito através de cronograma e agendamento por parte das coordenações.

REPOSITÓRIO

Open Rit é o repositório das Instituições do Grupo Tiradentes, com a finalidade de garantir o registro e disseminação da produção Acadêmica Científica das Instituições do Grupo em acesso aberto, tendo como objetivo:

- a) Preservar a produção científica;
- b) Ampliar a visibilidade da produção;
- c) Potencializar o intercâmbio com outras Instituições;
- d) Acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas;
- e) Facilitar o acesso à informação científica;

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

As Bibliotecas Integradas proporcionam aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT**

Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos)**

Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe.

Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

15.5 Campanha de Atualização do Acervo

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgãos colegiados, principalmente o núcleo docente estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto

Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Instituição trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

A Campanha para atualização do acervo ocorre duas vezes ao ano, antecipando o semestre, para que os alunos tenham o acervo disponível no semestre letivo. Os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgãos colegiados, principalmente o núcleo docente estruturante (NDE), a Coordenação do Curso solicita a aquisição através do Pergamum. A Coordenação pode acompanhar o status do pedido pelo pergamum.

Toda a Comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

A evolução e atualização do acervo só foram possíveis pelo apoio recebido da alta administração, com o orçamento aprovado, e pelo número de doações, encaminhadas às bibliotecas do Grupo Tiradentes por entidades e/ou pessoas que elegem a Instituição como local adequado de preservação e disseminação dos documentos.

DEMONSTRATIVO DO ACERVO

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS								
BIBLIOTECA SEDE								
ACERVO CONHECIMENTO	POR	ÁREA	DO	Livros		Periódicos	Bases de Dados	
				Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017								

1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					

1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1

2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	

6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA PRÓPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1

9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					

3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13h às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Fonte: Sistema Integrado de Bibliotecas		

EQUIPE

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia CRB/8 4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia CRB/5 1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia CRB/5 1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia CRB/5 1603

BIBLIOTECA FAROLÂNDIA	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia CRB/5 1410

BIBLIOTECA CENTRO	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação – Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211

BIBLIOTECA ESTÂNCIA	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia-CRB:1780/5

BIBLIOTECA ITABAIANA	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia-CRB/51/5-P

BIBLIOTECA PRÓPRIA	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia- CRB/5 1087

16. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

A UNIT oferece aos alunos do curso de Design de Moda os laboratórios abaixo descritos. Nestes laboratórios são realizadas as práticas de diversas disciplinas, tais como, Informática Aplicada a Moda, Fundamentos de Modelagem, Desenho Técnico de Vestuário, Práticas de Design de Moda, Modelagem Plana, Desenho e Expressão em Moda, Fotografia, Tecnologia Aplicada à Modelagem, Vitrine, Beneficiamento têxtil e Estamparia e Desenvolvimento de Coleção.

Destaca-se que todos os espaços destinados ao Curso de Moda possuem excelentes condições de utilização, com iluminação natural e artificial, acessibilidade, recursos de tecnologia a exemplo de data show e wi-fi para desenvolvimento de atividades interativas.

16.1 LABORATÓRIO DE MODELAGEM TRIDIMENSIONAL E PLANA

Localizado no Bloco G sala 45, o laboratório de Modelagem Tridimensional e Plana, possibilita aos estudantes o apoio necessário para atender aos eixos de Modelagem Plana e Tridimensional no desenvolvimento dos métodos e técnicas de modelagem manuais. Conta com mesa para a modelagem plana, manequins de moulage, possui também, araras fixas, ferro e maquinário de costura, além dos demais equipamentos e materiais necessários para as atividades práticas.

16.2 LABORATÓRIOS MULTIUSO

Localizado no Bloco G, sala 21, a sala de multiuso, conta com uma estrutura e mobiliários desenvolvidos ergonomicamente para atender à necessidade das disciplinas de Desenho Técnico e Desenho e Expressão em Moda. Conta com 10 bancadas com capacidade de acomodar quatro alunos em cada um dos espaços.

16.3 LABORATÓRIOS DESENHO LIVRE

Localizado no Bloco G, sala 34, O laboratório de Desenho Livre é um ambiente que dá suporte aos estudantes da disciplina do eixo de criação. No espaço são desenvolvidas atividades da disciplina Representação Técnica e Linguagem Visual voltadas para o exercício das habilidades específicas, relacionadas ao percepção e criação.

16.4 LABORATÓRIO DE SERIGRAFIA

Localizado no CETEA, sala 5, o laboratório de Gravura e Serigrafia é um espaço que possibilita a experimentação de técnicas de impressão em superfícies diversas. As atividades de desenho, ilustração e gravura desenvolvem o máximo do seu potencial nesta oficina através da realização de projetos práticos envolvendo a disciplina de Materiais Têxteis e Estampa. Neste ambiente, alunos e professores do Curso de Design de Moda têm a oportunidade de viabilizar trabalhos acadêmicos contribuindo com a aprendizagem dos processos de impressão manual, da criatividade e da experimentação.

16.5 MOSTRUÁRIOS DE TECIDOS - TECIDOTECA

Localizado na Biblioteca, primeiro piso, o espaço possibilita que os estudantes desenvolvam práticas sobre identificação de fibras, fios e estrutura e análise de tecidos. Trata-se de um projeto de extensão iniciado em 2016 que auxilia a pesquisa específica da matéria-prima de forma prática. No mostruário além de expor a variedade de tecidos, permite que os estudantes possam conhecer a classificação, tipologia e descrição de cada tipo de tecido.

16.6 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Localizado nos blocos A- 30 e Complexo de Comunicação Social (CCS)- 04, os laboratórios visa atender as aulas práticas das disciplinas de Fotografia, Ilustração de moda, Informática aplicada à modelagem, além de pesquisas acadêmicas através da internet e como suporte para a realização de atividades práticas e de pesquisa pelos alunos.

O apoio técnico aos Laboratórios de Informática da Universidade Tiradentes (UNIT) é realizado por um grupo de técnicos dedicados a esta atividade e sob a Coordenação de um profissional da área que orienta e executa as atividades técnicas e as atividades administrativas pertinentes aos Laboratórios. O Curso conta ainda com o suporte do Departamento de Tecnologia e Informática (DTI) em especial nas atividades de instalação de novos laboratórios, suporte às instalações elétricas e pesquisa.

16.7 ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

Localizado no Complexo de Comunicação Social (CCS), os laboratórios visa atender as aulas práticas das disciplinas de Fotografia, Produção de Moda, Vitrinismo. A universidade proporciona uma estrutura laboratorial moderna que facilita a compreensão do binômio prática e teoria. O apoio técnico aos Laboratórios estúdio fotográfico da Universidade Tiradentes (UNIT) é realizado por um grupo de técnicos sob a Coordenação de um profissional da área.

16.8 LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Localizado no Bloco G- sala 60, o laboratório propõe-se atender as aulas práticas e teóricas da universidade, visando à troca entre pares e também com os docentes, por meio de princípios inovadores. O referido laboratório é equipado com telas por equipe, conjunto de componentes eletrônicos, e circuito integrado. O apoio técnico ao laboratório da Universidade Tiradentes (UNIT) é realizado por um grupo de técnicos sob a Coordenação dos Laboratórios das Engenharias.

16.9 LABORATÓRIO DE DESIGN

Localizado no Bloco B - sala 28, o laboratório dispõe-se atender aos discentes, visando a relação entre a criação e o Design, através de um espaço pensando para estimular a criação de projetos na área de moda, aprimorando sua capacidade de reflexão e de inovação.

17. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

17.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.

REFERÊNCIAS

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

MEC, Ministério Da Educação E Cultura. Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Brasília, DF: MEC, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. *Censo Demográfico 2010* - Resultados gerais da amostra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2017. IBGE, 2010.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa De (organizador). UNIVERSIDADE TIRADENTES. Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa De; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz E. Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social. Aracaju, SE: UNIT, 2009.

_____. Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade: Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005.